



REUNIÃO PEDAGÓGICA 2020



FACULDADE VERDE NORTE – FAVENTE
Campus Porteirinha

Rua Montes Claros, 120 – Eldorado
- Porteirinha /MG
Geral: (38) 3831-2543
Celulares: (38) 9 9803-3631 / (38) 9 9216-0337
www.favente.edu.br

CORPO ADMINISTRATIVO DA FAVENORTE – CAMPUS PORTEIRINHA

OSCAR LISANDRO TEIXEIRA
DIRETOR GERAL

ALAN JARDEL ANTUNES OLIVEIRA
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO
TEL: (38) 9 9739-8014

MARIA DOLORES P. ARAUJO
DIRETORA ACADÊMICA
TEL: (38) 9 9199-3713

LINEGRASSE RAISSA ARAUJO
SECRETÁRIA GERAL
TEL: (38) 9 9182-0605

JUNIANNE CRISLEY TEIXEIRA CHAGA MENDES
PESQUISADORA INSTITUCIONAL
TEL: (38) 9 9982-8449

ANA PAULA RODRIGUES
SECRETÁRIA DO CAA E FIES E COORDENADORA DE LABORATÓRIOS
TEL: (38) 9 9219-3837

KLEITON XAVIER SANTOS
BIBLIOTECÁRIO
TEL: (38) 9 9224-5291

CLEYTON MENDES ARAÚJO
COORDENADOR DE PSICOLOGIA
TEL: (38) 9 9150-6116

LAISLAN MORGANA ALVES
COORDENADORA DE DESIGNER DE INTERIORES
TEL: (38) 9 91614099

PAULO ANDRÉ RODRIGUES MARTINS
COORDENADOR DE PROCESSOS GERENCIAIS
TEL: (38) 9 9891-0021

WESLEY DOS REIS MESQUITA
COORDENADOR DE FISIOTERAPIA
TEL: (38) 9 99215-7718

DANIEL OLIVEIRA BORGES
COORDENADOR MARKETING E REFERÊNCIA EM TI
TEL: (38) 9 9105-9809

Caros Professores (as), iniciamos o ano letivo de 2020.

É mais um momento de reflexão sobre o trabalho que se vem realizando. É momento de corrigir o rumo, (re)traçar metas, (re)definir objetivos e, acima de tudo, reforçarmos a crença de que podemos “fazer a diferença” na Favenorte.

Ser educador é isso: **acreditar e fazer a diferença!**

Fazemos a diferença quando ouvimos nossos acadêmicos, conhecemos suas histórias, nos preocupamos com sua aprendizagem... sua vida.

Fazemos a diferença quando não nos conformamos com a não aprendizagem, procuramos caminhos diferentes para ensinar e aprendemos com nossos acadêmicos, colegas, responsáveis e parceiros.

Fazemos a diferença quando nos indignamos com as injustiças e transformamos essa indignação em ação, a favor dos nossos acadêmicos.

Fazemos a diferença quando compreendemos as palavras de Paulo Freire ao dizer que “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”

Fazemos a diferença quando transformamos as nossas palavras em ação e nos tornamos “modelos” para nossos acadêmicos, pois eles aprendem que existem outras formas de se relacionar com o mundo.

Não é fácil fazer a diferença... mas é possível quando nos fortalecemos coletivamente, quando refletimos sobre o nosso cotidiano, planejamos nossas ações diárias e buscamos ser feliz no nosso trabalho.

Mas o que é ser feliz? Será que a felicidade existe? Será que podemos ser felizes no trabalho? Trabalho combina com felicidade? É possível ser feliz diante de tanta diversidade?

Cada um responderá essas questões de acordo com as suas crenças e experiências, mas quero trazer as palavras de Fernando Pessoa para essa reflexão:

(...)

*Gostaria que você sempre se lembrasse
de que ser feliz não é ter um céu sem tempestade,
caminhos sem acidentes, trabalhos sem fadigas,
relacionamentos sem desilusões.*

Ser feliz é encontrar

*força no perdão, esperança nas batalhas,
segurança no palco do medo, amor nos desencontros.*

Ser feliz não é apenas valorizar o sorriso, mas refletir sobre a tristeza.

Não é apenas comemorar o sucesso, mas aprender lições nos fracassos.

*Não é apenas ter júbilo nos aplausos,
mas encontrar alegria no anonimato.*

*Ser feliz é reconhecer que vale a pena
viver, apesar de todos os desafios,
incompreensões e períodos de crise.*

*Ser feliz é deixar de ser vítima dos
problemas e se tornar um autor da própria história.*

(...)

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.

É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um "não".

É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.

(...)

É ter maturidade para falar "eu errei".

É ter ousadia para dizer "me perdoe".

É ter sensibilidade para expressar "eu preciso de você".

É ter capacidade de dizer "eu te amo".

É ter humildade da receptividade.

*Desejo que a vida se torne um canteiro
de oportunidades para você ser feliz...*

E, quando você errar o caminho, recomece,

pois assim você descobrirá que ser feliz

não é ter uma vida perfeita, mas usar

as lágrimas para irrigar a tolerância.

Usar as perdas para refinar a paciência.

Usar as falhas para lapidar o prazer.

Usar os obstáculos para abrir as janelas da inteligência.

Jamais desista de si mesmo.

Jamais desista de ser feliz,

(...)

Fernando Pessoa, neste poema “Palco da vida”, parece-me descrever o cotidiano de um EDUCADOR, seus tropeços e recomeços, sua humildade e sabedoria, sua crença na felicidade... Mas, provavelmente ele não pensou em um educador, ele simplesmente pensou em gente.

Mas o que é um educador? É gente que acredita em gente, que gosta de gente, não desiste de gente e luta cotidianamente por gente feliz.

Somos educadores por profissão, por escolha. Acreditamos que “a educação sozinha não modificará uma sociedade, mas que nenhuma sociedade pode se modificar sem educação”.

Por isso, colega educador, queremos desejar que este recomeço de ano letivo seja um “palco da vida”, que possamos contribuir a cada dia para a felicidade dos jovens acadêmicos desta instituição de ensino superior, que jamais desistamos de nós e de nossos acadêmicos.

Desejamos que esse semestre seja um período feliz.

Conte conosco sempre!

BOM TRABALHO!

A FAVENORTE – CAMPUS PORTEIRINHA tem como:

MISSÃO

“Difundir conhecimentos, visando ao desenvolvimento regional através do resgate e do aprimoramento da cultura, incentivo à ciência e pesquisa, investindo na qualidade da formação do profissional, de forma a contribuir para o processo da melhoria da qualidade de vida da sociedade”.

VISÃO

“Ser a principal Instituição de Ensino Superior promotora do desenvolvimento da Região da Serra Geral de Minas Gerais e Alto Rio Pardo”, alicerçada pelos princípios de justiça, ética, dedicação, equidade, tolerância, solidariedade, cooperação, integridade, eficiência, disciplina e respeito para com os seus semelhantes e para a instituição.



FACULDADES
FAVENORTE

**MANUAL
DOCENTE
2020**



MANUAL DOCENTE

<p>RECOMENDAÇÕES GERAIS</p>	<p>O Manual Docente tem o objetivo de oferecer informações essenciais para o trabalho do docente conforme as normas e políticas institucionais adotadas pela Instituição Com a leitura, cooperação e adoção dos procedimentos estabelecidos neste manual, que é uma síntese de nosso Regimento Interno, que envolve toda a Instituição, se estarão evitando atritos de ordem regimental ao promover a unificação de procedimentos. Destacamos que o COMPROMETIMENTO e a RESPONSABILIDADE com suas atividades e com a Instituição são a garantia de uma imagem de qualidade, tanto da FAVENORTE, como dos profissionais que trabalham aqui. Nesse ano de 2020 vamos firmar, ainda mais, a imagem da FAVENORTE como uma instituição séria, com profissionais competentes, compromisso com a educação de qualidade, responsabilidade social e respeito com o indivíduo. Por favor, observem atentamente as orientações deste manual. Desejamos Boas Vindas e um Ótimo Trabalho!</p>
<p>CADASTRO</p>	<p>Mantenha seu cadastro em dia. Todos os semestres é necessário que seu cadastro seja atualizado. Mantenha seu currículo Lattes atualizado.</p>
<p>SECRETARIA GERAL /REGISTRO ACADÊMICO</p>	<p>A Secretaria Geral /Registro Acadêmico tem por finalidade atender aos serviços de escrituração, arquivo, fichários, correspondência e outros que lhe são pertinentes. Estes serviços executar-se-ão sob a responsabilidade e direção de uma Secretária, legalmente habilitado e devidamente investido, coadjuvado por tantos auxiliares quantos forem necessários para o bom funcionamento dos serviços.</p> <p><u><i>Horário de Atendimento da Secretária: Segunda a sexta - De 08h às 11h./ 19h as 22:00h.</i></u></p>
<p>SALA DOS PROFESSORES</p>	<p>Procure inteirar-se dos nossos avisos e comunicados afixados no mural da sala dos professores e e-mails. É importante estarem atentos ao Whatsapp do grupo, onde são direcionadas informações sobre a IES. Manter a frequência do ponto ativa. A sala dos professores é de uso e permanência exclusiva dos docentes. Evite o acesso de alunos que tiram a sua privacidade e dos demais colegas.</p>
<p>PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA</p>	<p>No início de cada semestre você tornará público o Plano de Ensino de cada disciplina sob sua responsabilidade. Em caso de proposta de alteração, reestruture, preencha e devolva imediatamente à Coordenação. Verifique se o conteúdo programático vai ser totalmente abordado e se ele está coerente com o Projeto Pedagógico do Curso. Importante lembrar que estes documentos serão exigidos nas vistorias do MEC.</p>
<p>1º DIA DE AULA</p>	<p>Apresente aos alunos o Plano de Ensino da disciplina que lhe foi confiada. Explícite seus métodos de trabalho e avaliação. Não se esqueça de fazer menção à bibliografia (básica e complementar). Ressalte a importância da sua disciplina na formação do profissional.</p>
<p>HORÁRIO DE AULA</p>	<p>Obedeça rigorosamente aos horários, tanto para o início quanto para o término das aulas. Especial atenção deve ser dispensada ao horário de intervalo, no sentido de não se ampliar em demasia. Retardar o início ou antecipar o término irá atrapalhar as demais aulas. Se precisar chegar atrasado, ligue para o Coordenador do seu Curso ou para Secretaria avisando o horário de sua chegada, para que os alunos possam ser comunicados.</p>

<p>FALTA DO PROFESSOR</p>	<p>Em hipótese alguma os alunos deverão ficar sem aula. Portanto, se precisar faltar, avise à Coordenação, indicando o professor que poderá substituí-lo ou permutar a aula. Nunca comunique aos alunos sobre sua falta, pois automaticamente eles elegerão "feriado". Se a falta for programada, avise a Coordenação com no mínimo uma semana de antecedência. Se a falta for por urgência/emergência, envie para a Coordenação ou Assessora Pedagógica alguma atividade para aquele dia, respeitando o cronograma e o tempo de aula, contudo a falta será apontada. Tenha sempre alguma atividade de "segurança" tais como exercícios, estudos de caso, vídeos, palestras, etc. Toda atividade deverá ser motivo de correção ou comentário na primeira aula posterior à sua falta. É importante também que elas sejam valorizadas.</p>
<p>DIÁRIO VIRTUAL</p>	<p>O registro acadêmico (notas, frequência, matéria lecionada, plano de ensino) será feito em diário virtual através do Virtual Class, onde cada docente receberá uma senha de acesso individual e manual de orientação. Em datas pré-determinadas no Calendário Letivo será cobrado o preenchimento. Mantenha-o atualizado.</p> <p>No campo referente ao planejamento deve ser colocado não somente o conteúdo ministrado, mas também qual a metodologia utilizada.</p> <p>Ex: Metodologia: Aula expositiva Dialogada / Conteúdo: Prevenção e controle de riscos em equipamentos e em instalações.</p>
<p>LIVRO DE PONTO</p>	<p>Os livros de ponto estarão disponíveis para a assinatura diária na sala da secretaria. Mensalmente será cobrado a atualização do ponto.</p>
<p>ÁUDIOVISUAL E MATERIAL DE APOIO</p>	<p>Os equipamentos de áudio visual deverão ser agendados com antecedência com o responsável pelos recursos didáticos da faculdade. Não serão atendidos pedidos para o dia, a não ser que haja disponibilidade para tal. Quando da apresentação de trabalhos e seminários, em que os alunos necessitem de equipamentos, você deverá agendar pessoalmente com a mesma antecedência. Os laboratórios deverão ser agendados com antecedência diretamente com o responsável pelo setor.</p>
<p>REGISTRO DE ATIVIDADES</p>	<p>Cabe ao professor registrar as suas atividades extraclasse e de laboratório que possam servir de documento comprobatório de atividades acadêmicas. O professor deverá elaborar um portfólio contendo carga horária e os objetivos da atividade e registro fotográfico que será arquivado na coordenação do curso.</p>
<p>COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADES E EVENTOS</p>	<p>As atividades e eventos que serão desenvolvidos na instituição e fora dela, por todos os cursos deverão ser comunicados à direção e à coordenação do curso com antecedência mínima de 05 dias, para que seja acompanhada pela Instituição e que seja divulgada pelo marketing da Faculdade.</p>
<p>BIBLIOTECA</p>	<p>Conheça o acervo da nossa Biblioteca. Recomende-a para seus alunos. Incentive a utilização da biblioteca física e virtual. Verifique se as suas recomendações bibliográficas (bibliografia básica, complementar e outras) constam do acervo da nossa biblioteca. Você também poderá fazer uso da Biblioteca para as suas pesquisas e preparação de aulas, lembrando que para o professor poderá pegar até 5 livros e o tempo de empréstimos é de no máximo 7 dias. Em caso de atraso na devolução, será cobrada multa diária por livro.</p>

CPA	A CPA (Comissão Própria de Avaliação) resulta de uma medida Provisória (MP nº147, de 15 de abril de 2003, transformada em lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004), e tem por objetivo instituir em todas as IES (Instituição de Ensino Superior) uma ferramenta de avaliação interna da instituição. É função da CPA cobrar as soluções propostas e informar à comunidade o andamento das mesmas.
AValiação DO DESEMPENHO ACADÊMICO	A cada semestre serão distribuídos 100 pontos em cada disciplina. O acadêmico, para obter aprovação no final do período letivo, precisará atingir nota mínima de 70 pontos.
PROVAS	<p>Em cada etapa de provas será enviado ao docente (em tempo hábil) o cronograma com datas para envio das provas para reprodução. É de responsabilidade do docente a aplicação das provas em todas as etapas determinadas no Calendário Letivo inclusive PROVA FINAL, exceto prova de 2ª chamada que a instituição se responsabilizará na aplicação.</p> <p>Elaboração de Provas - As Provas devem ser elaboradas no estilo ENADE, incentivando o aluno a raciocinar e entender a matéria, ao invés de simplesmente memorizar o conteúdo. As avaliações e provas devem acontecer conforme definições no Plano de Ensino e de acordo ao solicitado abaixo:</p> <p>1 - O processo avaliativo dos alunos não pode se resumir a uma prova como único instrumento de avaliação muito menos que se constitua de apenas uma questão;</p> <p>2- Ao lado de cada questão deve ser colocado o seu valor de acordo com o grau de dificuldade da resposta exigida. Uma prova deve conter questões que o aluno utilize diferentes operações mentais, portanto, os valores são diferenciados. Essa identificação para o professor facilita o processo de correção e, para o aluno, a compreensão de como a sua resposta foi interpretada;</p> <p>3-A extensão da prova deve ser compatível com os conteúdos trabalhados no período, e com o tempo estabelecido para a aula na qual ela está sendo aplicada.</p> <p>4- As provas deverão conter questões objetivas, discursivas e deverá conter o cabeçalho padronizado com a logomarca da Favenorte, conforme modelo disponibilizado pela Coordenação do Curso.</p>
AValiação	Os alunos realizarão ao longo do semestre letivo, dois ciclos de atividades avaliativas, conforme tabela apresentada no Calendário Escolar. Sendo distribuídas da seguinte forma: 1º Ciclo: 25 pontos de prova + 15 pontos do AVA onde serão distribuídos 3 momentos de 5 pontos cada+ 15 pontos de trabalhos; 2º Ciclo: 25 pontos de prova+ 10 pontos Prova Unifica+ 10 pontos de trabalhos

PROVA DE SEGUNDA CHAMADA	Ao acadêmico que, por motivo de força maior, devidamente comprovado , não fez avaliação, terá direito em fazer nova avaliação, realizada nos moldes da não realizada, mediante requerimento realizado no CAA, com pagamento de taxa estipulado pelo setor financeiro. A data da aplicação da Avaliação de segunda chamada conforme os ciclos estão determinadas no Calendário Escolar.																			
REVISÃO DE PROVAS	O requerimento de revisão de avaliação deve ser solicitado no prazo de cinco (05) dias a contar da data de divulgação dos resultados. O acadêmico deverá anexar a cópia da avaliação original. É facultado ao acadêmico requerer conferência dos resultados obtidos.																			
APROVAÇÃO	O acadêmico que atingir nota igual ou superior a 50 e inferior a 70 submeter-se-á a uma prova final no valor de 100 pontos, tendo que obter nota mínima de 70 pontos para ser aprovado. O acadêmico que obtiver nota semestral igual ou superior a 70 estará dispensado de fazer a prova final.																			
FREQÜÊNCIA	<p>A freqüência às aulas e às demais atividades acadêmicas nas disciplinas é obrigatória, devendo atingir, no mínimo, o percentual de 75% (setenta e cinco por cento) de comparecimento às aulas e atividades. O acadêmico que não obtiver a freqüência mínima será considerado reprovado na disciplina, independente da média final obtida.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Carga Horária Semestral (Horas) das disciplinas</th> <th colspan="3">FREQÜÊNCIA</th> </tr> <tr> <th>Exigência para Aprovação (75%)</th> <th>Limite de 25%</th> <th>Nº Faltas para Reprovação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>40</td> <td>30</td> <td>10</td> <td>11 faltas</td> </tr> <tr> <td>60</td> <td>45</td> <td>15</td> <td>16 faltas</td> </tr> <tr> <td>80</td> <td>60</td> <td>20</td> <td>21 faltas</td> </tr> </tbody> </table>	Carga Horária Semestral (Horas) das disciplinas	FREQÜÊNCIA			Exigência para Aprovação (75%)	Limite de 25%	Nº Faltas para Reprovação	40	30	10	11 faltas	60	45	15	16 faltas	80	60	20	21 faltas
Carga Horária Semestral (Horas) das disciplinas	FREQÜÊNCIA																			
	Exigência para Aprovação (75%)	Limite de 25%	Nº Faltas para Reprovação																	
40	30	10	11 faltas																	
60	45	15	16 faltas																	
80	60	20	21 faltas																	
PACOTE DE PROVAS	O pacote com as provas será retirado na Coordenação ou Assessoria Pedagógica. A Secretaria Acadêmica não é responsável pelo arquivamento de provas e trabalhos dos alunos, exceto provas finais; todas devem ser entregues aos respectivos alunos. Ao receber o envelope contendo as folhas de provas verifique se ele contém a lista de presença e a quantidade de provas corretas conforme a lista. Após aplicada e corrigida a prova final deve ficar arquivada na secretaria geral.																			
REPROVAÇÃO	De acordo com o Regimento Geral está automaticamente reprovado na disciplina o acadêmico que não tenha frequentado um mínimo de setenta e cinco por cento (75%) das atividades nela desenvolvidas ou não tenha alcançado 50 pontos dos 100 pontos distribuídos.																			
EXAME FINAL	As provas finais são aplicadas de acordo com as datas estabelecidas no Calendário Escolar. O acadêmico que obtiver na prova final nota inferior a 70 pontos será considerado reprovado na respectiva disciplina, devendo esse acadêmico matricular-se no período posterior para cumpri-la novamente e paralelamente ao curso e em turno diferente. O acadêmico poderá fazer prova final de todas as matérias em que ele necessitar de pontos para atingir a média mínima, no final do período.																			

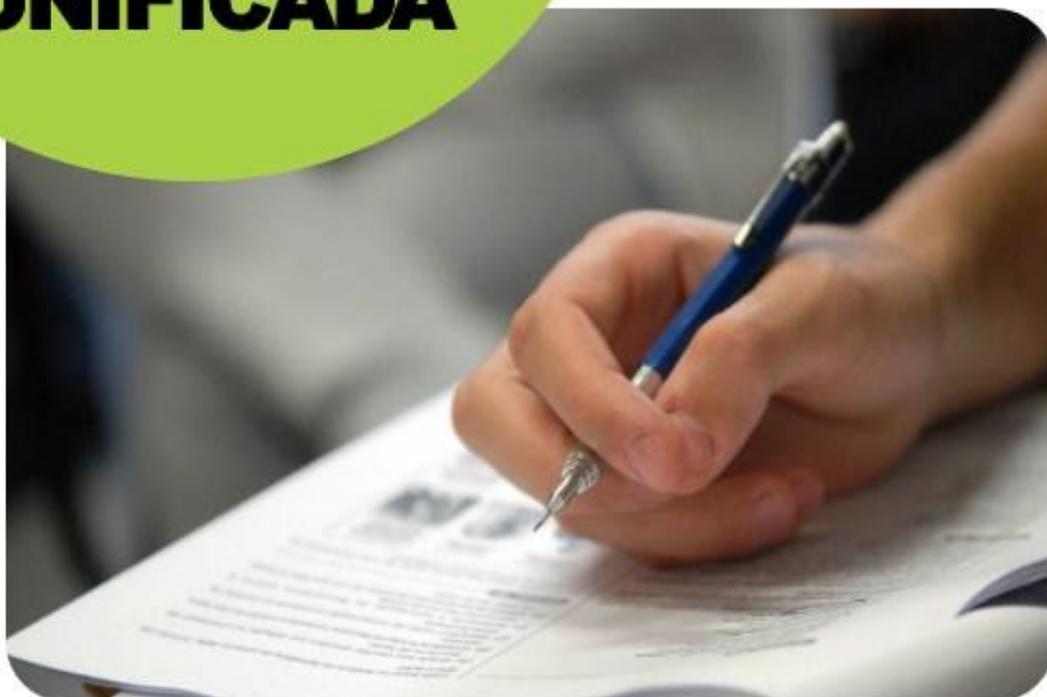
<p>NA HORA DA PROVA</p>	<p>Se o aluno não constar na lista de presença ele não faz a prova. Se o aluno entra em sala, conhece as questões, alega que "não sabe nada" e quer se retirar sem fazer a prova, após ter assinado a lista de presença, atribua nota zero. Solicite na hora da Prova que todo material seja colocado na frente da sala, evitando colas.</p>
<p>RELAÇÃO COM O ALUNO</p>	<p>O tratamento com aluno deve se pautar pelo respeito, pela clareza de linguagem e de postura. O essencial é encontrar o entendimento e evitar o conflito. Crises na relação professor-aluno deverão ser resolvidas, preferencialmente pelo professor evitando desgastes improdutivos.</p> <p>Opiniões de discordância ou desentendimento com a Instituição devem ser passadas e informadas exclusivamente à coordenação/direção, e nunca em sala de aula.</p>
<p>MATERIAIS DE APOIO PEDAGÓGICO</p>	<p>Os pedidos de materiais de apoio pedagógico deverão ser feitos via requerimento à Coordenação de Curso, que analisará entendendo como necessário, remeterá a Direção Geral que, dentro das possibilidades estará providenciando.</p>
<p>OUVIDORIA</p>	<p>A Ouvidoria Acadêmica da Favenorte tem caráter exclusivo de mediadora das questões que envolvem a Administração da Faculdade, servidores, alunos, a comunidade externa. A ouvidoria possui seu próprio regulamento onde consta suas principais características e atribuições.</p>
<p>TRATAMENTO ESPECIAL</p>	<p>É concessão feita ao acadêmico portador de infecção congênita, traumatismo, ou outra condição psicofísica com laudo médico que o impeça de frequentar as atividades acadêmicas, podendo usufruir do tratamento especial no período de sua convalescença. O acadêmico que se sentir na necessidade de requerer tratamento especial deve procurar a CAA para preenchimento de requerimento próprio anexando a ele o atestado/laudo médico.</p> <p>O prazo para requerimento deste benefício será de até 05 dias a partir da data que ocorrer o impedimento:</p> <p>a) Tratamento de Saúde: O Decreto-lei Nº 1.044/69 dispõe sobre o tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica e determina que se deve atribuir-lhes, como compensação da ausência às aulas, exercícios domiciliares com acompanhamento da escola, sempre que compatíveis com seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento. O atestado médico deverá conter o CID e o tempo necessário para o afastamento.</p> <p>b) Licença Maternidade: A lei Nº 6.202/75 atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares, instituído no Decreto-lei Nº 1.044 e determina que a partir do 8º mês de gestação e durante três meses a estudante ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, o que será comprovado por atestado médico apresentado à escola. (Tempo total: 03 meses).</p> <p>c) Reservista: O Decreto-lei Nº 715/69 assegura a justificativa de faltas para todo convocado matriculado em Órgão de Formação de Reserva ou reservista que seja obrigado a faltar a suas atividades civis por força de exercício ou manobra, exercício de apresentação das reservas ou cerimônias cívicas. O Decreto Nº 85.587/80 estende esta justificativa para o Oficial ou Aspirante a Oficial da Reserva, convocado para o serviço ativo, desde que apresente o devido comprovante. A lei não ampara o militar de carreira; portanto suas faltas, mesmo que independentes de sua vontade, não terão direito a abono.</p>

	<p>Os demais casos, como períodos curtos de ausência às aulas, encontram-se amparados pelos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas. Não existe e nem é permitido o abono ou justificativa de faltas por questões religiosas.</p> <p>Em casos de justificativas/ atestados para reaplicação de provas e trabalhos será encaminhado ao docente através do e-mail pessoal autorização para reaplicação.</p>
FINAL DO SEMESTRE	Pedimos especial atenção ao cumprimento dos prazos informados no calendário acadêmico, no tocante a entrega de notas, frequência e diário.
REGIMENTO INTERNO	Previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996), o Regimento tem a função primordial de normatizar o funcionamento interno do estabelecimento educacional, e irá regulamentar todo o trabalho pedagógico, administrativo e institucional com base nas disposições previamente estudadas e implementadas para cumprimento por todos os envolvidos nas atividades escolares. O Regimento Interno da FAVENORTE está disponível na Secretaria Geral e com o seu Coordenador de Curso. Recomenda-se que todo professor tenha acesso e conhecimento deste documento para se inteirar dos procedimentos legais da Instituição.
COMPETÊNCIAS DOS DOCENTES, CONFORME REGIMENTO INTERNO. ART.112	<p>O professor é o responsável pela orientação e pela eficiência do ensino na disciplina a seu cargo, competindo-lhe:</p> <p>I - coordenar e controlar o ensino da disciplina que ministra e assegurar a execução dos programas aprovados;</p> <p>II- elaborar, semestralmente, os planos de ensino da disciplina e submetê-los, na época regulamentar, ao Colegiado de Curso;</p> <p>III-ministrar aulas, de acordo com o horário escolar estabelecido, registrando a matéria lecionada e fiscalizando a anotação da frequência dos alunos, na forma regimental;</p> <p>IV-responder pela ordem nas suas salas de aula e pelo bom uso e conservação do material utilizado;</p> <p>V-orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;</p> <p>VI-cumprir e fazer cumprir as disposições regimentais referentes à verificação do aproveitamento dos alunos;</p> <p>VII-fornecer à Secretaria Geral as notas correspondentes aos trabalhos, provas e exames;</p> <p>VIII-comparecer às reuniões dos órgãos colegiados da Faculdade de que participe;</p> <p>IX-propor ao Colegiado de Curso medidas que julgue necessárias para assegurar maior eficiência do ensino;</p> <p>X-realizar ou promover estudos e publicações;</p> <p>XI-participar, salvo impedimento legal ou regimental, de comissões julgadoras e outras para que for designado ou eleito;</p> <p>XII-cumprir quaisquer outras obrigações ou atribuições que lhe estejam previstas neste Regimento ou que decorram do exercício de sua função de responsabilidade.</p>



FACULDADES
FAVENORTE

**ORIENTAÇÕES
DAS
AVALIAÇÕES E
PROVA
UNIFICADA**



ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROVAS

Caríssimos/as docentes!

Apresentamos abaixo dicas simples, em forma de checklist, para lhe auxiliar no processo de elaboração de avaliações escritas, as provas. Tratam-se de orientações construídas a partir das revisões de provas já realizadas na Favenorte, nas quais observou-se que alguns erros aparentemente simples, podem interferir nos resultados. Esperamos que, com esse instrumento, aliado à sua experiência, possa qualificar ainda mais a sua prática docente.

Vale lembrar que:

- cada professor irá elaborar duas avaliações teóricas de cada disciplina que ministre dividas em dois ciclo avaliativos conforme o manual docente;
- as avaliações deverão ser enviadas por e-mail para a coordenação e assessoria pedagógica para avaliação das mesmas quanto aos itens (questões pertinentes ao plano de ensino e estilo ENADE) e posterior impressão;
- as provas deverão ser enviadas com 15 dias de antecedência a aplicação da 1ª prova do ciclo avaliativo;
- o professor não está autorizado a não enviar a prova e fazer a impressão e aplicar a prova no dia previsto no calendário;
- após a aplicação das provas o professor terá 15 dias para fazer a correção da mesmas e lançar as notas no Virtual Class;
- na aula seguinte após o lançamento das notas o professor deverá fazer a devolutiva da avaliação aos acadêmicos fazendo a correção para que o acadêmico possa fazer uma autoavaliação de seu desempenho e da aprendizagem dos conteúdos ministrados.

CHECK LIST

CABEÇALHO: No cabeçalho da avaliação deve ser observado: A avaliação contém cabeçalho com a identificação da instituição, da disciplina, do/a docente e da própria avaliação (ex: Avaliação 1º Ciclo, Exame Final, Dependência) ? A avaliação contém espaço destinado ao registro do nome do/a estudante, turma e data? Na avaliação estão apresentadas as regras, critérios e orientações essenciais?

O modelo do cabeçalho padrão da instituição será enviado a todos os professores pela coordenação de cada curso.

FACULDADES FAVENORTE – PORTEIRINHA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM (NOME DO CURSO)

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE COMUNICAÇÃO		DATA: 10/03/2020
PROFESSOR (A): JOÃO CARDOSO DE FREITAS		VALOR: 25 PONTOS
PERÍODO: 1º	1º CHAMADA	1º CICLO
ACADÊMICO (A):		NOTA:
Início:	Término:	Nº de Cópias:

INSTRUÇÕES:

- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta.
- Ao término da prova, chame o responsável pela aplicação de prova e devolva todo o material recebido.

PONTUAÇÃO: As questões devem ter no final de cada uma a identificação das respectivas pontuações.

QUESTÃO 15

A mão está na extremidade distal do membro superior e é formada pelos ossos metacarpais e pelas falanges dos dedos. A mão é a principal parte funcional do membro superior. Usamos as mãos para executar inúmeras atividades, que variam de tarefas muito simples até outras bastante complexas, sendo extremamente útil e versátil, mas também muito complexa.

Em relação as articulações da mão e seus movimentos, marque a alternativa correta:

- () **A)** O polegar, primeiro dedo, tem quatro articulações: a articulação carpometacarpal, metacarpofalângica e as articulações interfalângicas proximais e interfalângicas distais.
- () **B)** A articulação carpometacarpal do polegar possibilita maior mobilidade que as articulações carpometacarpal dos outros quatro dedos. Ela torna possível flexão e extensão, abdução e adução, além da oposição e reposição.
- () **C)** As articulações carpometacarpais do 2º ao 5º dedo são classificadas como articulações sinoviais planas (irregulares) não axiais, que proporciona maior estabilidade do que mobilidade, nenhuma das articulações possibilita algum grau de movimento.
- () **D)** As articulações metacarpofalângicas dos dedos são articulações do tipo sinovial elipsóide, biaxiais. São popularmente conhecidas como “nós dos dedos” no dorso da mão. Os movimentos possíveis nessas articulações são flexão, extensão e hiperextensão, além de abdução e adução em todos os dedos.
- () **E)** As articulações interfalângicas nos dedos são biaxiais, do tipo sinovial, e permite os movimentos de flexão, extensão, abdução e adução.

Valor: 1,5 pontos

ESPAÇO: Dever ser observado também se nas questões discursivas se há espaço suficiente para rascunho e/ou para desenvolvimento de raciocínios ou contas.

TEMPO: A prova deve estar adequada ao tempo que o/a estudante tem disponível para sua realização.

PEGADINHA: Na elaboração ou escolha das questões, é necessário estar atento para evitar a indução ao erro. Essa estratégia conduz também ao diagnóstico incorreto das dificuldades dos estudantes.

LINGUAGEM: Preste atenção nas palavras, evitando questões confusas, pegadinhas, respostas dúbias. Revise para não deixar passar possíveis erros de ortografia nas questões.

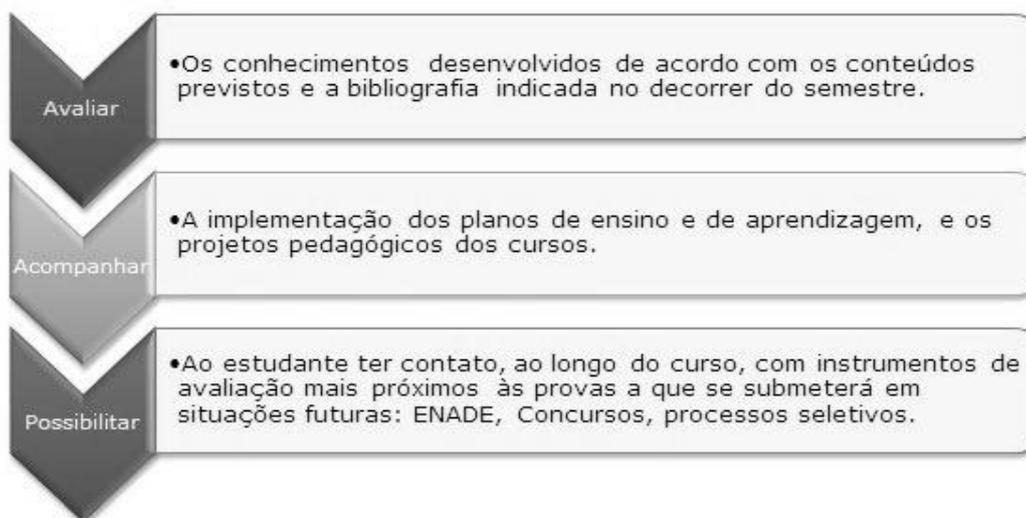
OBJETIVO: As questões propostas nesta prova correspondem ao que o/a professor/a realmente quer avaliar? Lembre-se de conferir se as questões estão coerentes com os objetivos propostos no planejamento de ensino.

NÍVEIS: A avaliação deve ser equilibrada. O/a professor deve utilizar questões de níveis diferentes lembre-se de integrar as fáceis, médias e difíceis. Neste aspecto ressaltamos que as questões elaboradas para o aprendizado, são questões estruturadas e ajustadas as possibilidades cognitivas dos estudantes a quem se destinam.

FAMILIARIDADE: O aluno está habituado ao conteúdo e ao tipo de questão? Para resolver quaisquer tipos de questões em prova, é preciso ter exercitado/trabalhado esse tipo de questão em sala, como por exemplo: questões com tabelas, gráficos, textos, questões problema, entre outros. Vale ressaltar que a instituição pede que as questões sejam elaboradas seguindo estilo ENADE já para fazer esta familiarização dos nossos acadêmicos desde os primeiros períodos.

ORIENTAÇÕES SOBRE A PROVA UNIFICADA

A PROVA UNIFICADA é um dos instrumentos de avaliação que compõe a sistemática de Verificação do Rendimento Escolar e visa o crescimento gradativo do aluno com intuito de prepará-lo para mercado de trabalho e para aproximá-lo do componente curricular do ENADE

NOSSOS OBJETIVOS:

- A Prova Unificada é realizada a cada semestre, obrigatoriamente, nos dias fixados no Calendário Acadêmico;
- Todos os professores, que lecionam nos cursos, disciplinas participantes da Prova Unificada, deverão elaborar questões inéditas, de múltipla escolha, nos moldes do ENADE, conforme segue orientações a seguir, em quantitativo indicado pelo coordenador do curso.
- As questões devem ser elaboradas de acordo com o Plano de Ensino da disciplina.
- O professor deve antepor com 30 dias de antecedência uma lista de temas aos alunos que poderão ser cobrados em suas questões, para nortear os estudos dos alunos.
- Os professores deverão enviar as questões para o e-mail do coordenador do curso a qual faz parte do corpo docente para avaliação e montagem da prova em data indicada nos prazos de solicitação da coordenação do curso.
- A prova Unificada terá duração de 3 (três) horas e é aplicada pelo professor do dia do horário naquela sala;
- Os acadêmicos farão as provas em sala determinada pela assessoria pedagógica, onde receberão a prova e o(s) cartão(ões)-respostas de acordo com a sua matrícula.;
- Lembrando que a prova é individual e sem consulta.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO QUESTÕES ESTILO ENADE

Estas orientações tem por objetivo instrumentalizar o professor na formulação de questões de prova para que esta cumpra o seu papel de avaliar com eficácia o desempenho dos alunos. Ele toma como referência a fundamentação teórica sobre o tema e modelos de provas de avaliações externas (concursos, ENADE, etc.).

A orientação está organizada em dois tópicos: um com orientações para a formulação de questões de múltipla escolha e outro com orientações para a formulação de questões dissertativas.

TÓPICO 1: Questões de Múltipla Escolha

Enunciados e Alternativas

Enunciado é o conteúdo, composto por textos e/ou imagens, que apresenta uma situação- problema ou questão e que antecede às alternativas, isto é, às opções de respostas à situação colocada. As alternativas ou respostas que são incorretas, em relação à questão ou problema apresentado no enunciado, são chamadas também de distratores. Desta forma, uma questão de múltipla escolha é composta por um enunciado e um conjunto de alternativas que podem variar em número. Desse conjunto de alternativas, uma é a resposta correta, e as demais são os distratores.

Recomenda-se questões compostas por 05 (cinco) alternativas, da mesma forma como são apresentadas as questões do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

Recomenda-se, ainda, que os enunciados das questões:

- 1. Apresentem apenas as informações necessárias à solução da questão ou problema.*
- 2. Não tenham “pegadinhas” que possam induzir o aluno ao erro ou apontar para a solução errada do problema. O objetivo de uma questão deve ser avaliar o aprendizado do aluno. As “pegadinhas”, de teor propositalmente capcioso e/ou confuso em sua formulação, podem levar um estudante que domina o conteúdo da questão, a errar a questão. Desta forma, a questão perde o sentido real de avaliação da aprendizagem.*
- 3. Apresentem uma definição clara da tarefa a ser realizada pelo aluno. É fundamental que o aluno entenda o que é solicitado pela questão para resolvê-la, ou seja, que saiba efetivamente qual a tarefa a cumprir. Para isso, é recomendável que o enunciado apresente, ao seu final, uma solicitação tal como: Identifique a alternativa correta; complete uma frase do enunciado, etc.*
- 4. Não empreguem termos considerados negativos, tais como: Errada, Incorreta, Não, Exceto, etc. Ao solicitar que o aluno identifique a resposta incorreta, ele pode dar uma resposta diferente da esperada, pois está habituado a selecionar a resposta correta.*

5. *Não devem favorecer o acerto por exclusão a partir do uso de palavras como: totalmente, geralmente, apenas, somente, sempre, nenhum, nunca. Estas palavras tendem a sinalizar a resposta correta, apresentam pistas aos alunos, tornam a questão fácil de ser respondida e, com isso, podem dificultar a avaliação do aprendizado. Isto porque todos os alunos podem acertar a questão, inclusive aqueles que errariam, caso não houvesse tal facilitador.*
6. *Não devem conter transcrições de textos com frases idênticas a de fontes diversas (livros, artigos, PLT e outros conteúdos). Quando necessárias, as transcrições devem citar os respectivos autores. Além disso, sugere-se que as transcrições sejam curtas e apresentem apenas as informações necessárias, para que o aluno consiga responder a questão.*
7. *Não devem solicitar que o problema seja resolvido a partir da opinião do aluno. Questões de múltipla escolha que solicitam a opinião do aluno para a resolução de um determinado problema são inadequadas, pois opinião livre e subjetiva, sem fundamentação adequada, não pode ser objeto de avaliação.*
8. *Devem avaliar diferentes habilidades. Os conhecimentos relativos à memorização devem estar contidos no enunciado da questão, mas não devem ser o objetivo principal da questão.*
9. *Devem evitar perguntas genéricas, como: Qual das alternativas abaixo é a correta ou verdadeira? Enunciados que se resumem em questões desse tipo, ao invés de uma situação problemática, não apresentam qualquer elemento lógico que permita ao aluno selecionar uma resposta. A tarefa passa a ser apenas julgar a falsidade ou veracidade de cada uma das alternativas ou proposições isoladamente, de forma descontextualizada.*
10. *Devem exigir atenção e uma leitura cuidadosa. Os enunciados não devem ser respondidos, ou as questões resolvidas, apenas com uma leitura rápida do texto ou com base em conhecimentos muito gerais e sem reflexões.*

A seguir, são apresentadas sete recomendações para a elaboração de alternativas ou opções de respostas à questão ou problema apresentado:

1. *Os textos não devem ser muito longos, nem apresentar tamanho desproporcional de uma alternativa para a outra. As alternativas devem apresentar sentenças curtas, centralizadas em pontos importantes.*
2. *As alternativas não devem apresentar detalhes desnecessários. Neste sentido, vale a mesma recomendação feita para os enunciados, ou seja, deve-se evitar apresentar informações irrelevantes, que criam falsa dificuldade.*
3. *As alternativas não devem induzir o acerto da questão por exclusão de respostas. O aluno deve acertar a questão, porque, de fato, tem um conhecimento do que está sendo avaliado pelo professor.*
4. *É importante que as alternativas não contemplem informações que se refiram a opiniões pessoais. Assim como ocorre no enunciado, opinião livre e subjetiva nas alternativas, sem uma fundamentação adequada, não pode ser objeto de avaliação.*

5. *As alternativas não devem se referir a conteúdos muito diversos do que está sendo avaliado e apresentado no enunciado. Quando as alternativas se referem a conteúdos muito diversos do contemplado no enunciado, o aluno pode rapidamente identificá-las como alternativas erradas e acertar a questão apenas por exclusão dessas alternativas ou respostas, e não pelo aprendizado do conteúdo.*

6. *As alternativas não devem ser apresentadas de forma desordenada, sem seguir uma lógica de apresentação. Apresentar as respostas seguindo, por exemplo, uma ordem numérica crescente pode evitar erros quando o aluno precisar transcrevê-los para as folhas de respostas. A apresentação desordenada das alternativas cria uma dificuldade desnecessária. Sugere-se que a indicação de todas as alternativas verse exatamente sobre os mesmos critérios em que foram agrupadas. Por exemplo, ao se optar por usar números romanos que antecedam as proposições das alternativas, use sempre a sequência de números romanos comum, em ordem crescente; se optar pelo uso de letras, use sempre a sequência em ordem alfabética das letras.*

7. *As alternativas não devem apresentar a resposta correta sempre na mesma posição ou em uma posição preferencial. A colocação da resposta certa em uma determinada posição (letra ou número) preferencial, ou segundo um critério, pode ser percebida pelo aluno que pode, assim, acertar a questão simplesmente por ter identificado um padrão de resposta, e não porque realmente tem conhecimento da solução e do conteúdo avaliado.*

Estas são algumas recomendações que auxiliam no aperfeiçoamento da redação de Questões de Múltipla Escolha. É importante que elas estejam associadas à sua experiência docente e que haja clareza dos objetivos pedagógicos que se pretende atingir, na disciplina e no Curso.

Tipos de Questão de Múltipla Escolha

1. **Questão de Resposta Única**, ou seja, a questão em que uma única alternativa está correta. O enunciado apresenta uma questão, e as alternativas respondem a essa questão. A alternativa correta apresenta informações muito precisas, que não permitem controvérsias ou dúvidas. Segue o exemplo:

A empresa de engenharia Shark Company recentemente realizou seu IPO (*Initial Public Offering*), ou seja, sua abertura de capital na bolsa, tornando-se assim uma empresa S.A. (Sociedade Anônima). Com isso, a organização captou recursos financeiros na ordem de U\$ 250 milhões. Contudo, ainda não está claro na sua Governança Corporativa como esses recursos serão distribuídos, já que ainda há dúvidas dos seus gestores sobre quais são todos os recursos necessários para a empresa alcançar seus objetivos.

Como um futuro administrador, quais recursos de uma empresa devem estar disponíveis aos gestores?

- A) Físicos ou materiais, financeiros, humanos, mercadológicos e administrativos.
- B) Humanos, tecnológicos, materiais, contábeis, produtivos e operacionais.
- C) Administrativos, marketing, organizacionais, lucratividade e mecânicos.
- D) Administrativos, humanos, sociais, econômicos e financeiros.
- E) Recursos naturais, tecnológicos, políticos, administrativos e materiais.

Resposta correta: A

2. **Questão de Resposta Múltipla** é a que admite que várias afirmativas relacionadas ao enunciado, ou situação-problema colocada, estejam corretas. Elas podem ser verdadeiras e falsas e, geralmente, são antecedidas por números romanos, como mostra a seguinte questão:

As várias formas ou estruturas de mercado dependem, fundamentalmente, de três características: número de empresas que compõem esse mercado, tipo de produto e se existem ou não barreiras ao acesso de novas empresas nesse mercado.

Em relação às **estruturas de mercado**, considere as afirmações a seguir:

- I. A concorrência perfeita é um tipo de mercado em que há grande número de vendedores, de tal sorte que uma empresa, isoladamente, por ser insignificante, não afeta os níveis de oferta do mercado.
- II. No mercado monopolista, existe apenas um único empresário que domina inteiramente a oferta. Não há, portanto, concorrência, nem produto substituto ou concorrente.
- III. O oligopólio é um tipo de estrutura normalmente caracterizada por um grande número de empresas que dominam a oferta de mercado. A indústria automobilística é um exemplo.
- IV. A concorrência monopolística é uma estrutura de mercado intermediária entre a concorrência perfeita e o monopólio.

Estão **CORRETAS** somente as afirmações:

- (A) II e III,
- (B) I, II e III,
- (C) I, II e IV,
- (D) I e IV,
- (E) I, II, III e IV.

Resposta correta: C.

3. **Verdadeiro ou Falso** pode ser considerada também questão de Resposta Múltipla, pois é composta de um enunciado e um conjunto de alternativas que podem ser verdadeiras ou falsas. Ao aluno cabe analisar se cada uma das afirmações é verdadeira ou falsa antes de assinalar a alternativa correta, como mostra a seguinte questão.

Identifique se são (V) **verdadeiras** ou (F) **falsas** as afirmativas abaixo.

A Lei n. 11.346 cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada. Segundo o SISAN, a Segurança Alimentar e Nutricional abrange:

- () a ampliação das condições de acesso aos alimentos por meio da produção, em especial, da agricultura tradicional e familiar, do processamento, da industrialização, da comercialização, incluindo-se os acordos internacionais, do abastecimento e da distribuição dos alimentos, água, bem como da geração de emprego e da redistribuição da renda.
- () a conservação da biodiversidade e a utilização sustentável dos recursos.
- () definir recursos financeiros da ação Alimentação e Nutrição para a Saúde para incentivar a estruturação e a implementação das ações de Alimentação e Nutrição por parte das Secretarias Estaduais e das Secretarias Municipais de Saúde.
- () a garantia da qualidade biológica, sanitária, nutricional e tecnológica dos alimentos, bem como seu aproveitamento, estimulando práticas alimentares e estilos de vida saudáveis, que respeitem a diversidade étnica e racial e cultural da população.
- () a implementação de políticas públicas e estratégias sustentáveis e participativas de produção, comercialização e consumo de alimentos, respeitando-se as múltiplas características culturais do País.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**, respectivamente.

- A) V – F – V – V – F
- B) V – V – F – V – V
- C) F – V – V – V – V
- D) V – V – F – F – F
- E) F – V – F – V – V

Reposta Correta: B

4. **Interpretação** é aquela que pode ser desenvolvida com base, por exemplo, em textos do tipo literários, científicos ou jornalísticos. Pode utilizar também tabelas ou figuras, como mapas, gráficos, diagramas e ilustrações. Esse tipo de questão exige que o aluno realize inferências, tire conclusões, identifique explicações, apresente generalizações e críticas.

Seleção multicultural: países de origem dos pais dos jogadores da França



A seleção francesa participante da Copa do Mundo de Futebol de 2018, composta de 19 jogadores filhos de imigrantes da África e de outros países da Europa, foi mais multicultural que o elenco campeão da Copa de 1998. Apenas o goleiro Lloris, o lateral Pavard, o atacante Giroud e o meia Thauvin não se encaixam nessa descrição. Tal composição suscitou inúmeros debates acerca da presença de imigrantes na sociedade francesa e do multiculturalismo na Europa. A perspectiva multicultural se contrapõe a xenofobia, o racismo, a islamofobia, entre outras formas de segregação humana, sobretudo de imigrantes e seus descendentes.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2018/07/multiculturalis-franca-e-belgica-buscam-unidade-nacional-na-copa.shtml>>. Acesso em: 10 jul. 2018 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta.

() A) A admiração dos torcedores pelos jogadores da seleção francesa evidencia a redução do preconceito de cidadãos franceses contra descendentes de imigrantes.

() B) O aumento do número de jogadores filhos de imigrantes e a ampliação da diversidade de nacionalidades ameaçam a perpetuação dos valores e da tradição do povo francês.

() C) A inclusão de jogadores de origem árabe e africana na seleção francesa teve o efeito imediato de minimizar visões e interpretações equivocadas dos efeitos da imigração, como desemprego e pobreza.

() D) A presença de jogadores franceses de origem africana sinaliza a efetiva integração dos imigrantes e de seus descendentes à sociedade francesa, após longo processo de incentivo à inclusão social de estrangeiros no país.

() E) A composição da seleção francesa aponta para a importância da perspectiva multicultural, em que se valorizam as formas de convívio entre os diferentes, a mediação de conflitos identitários e o exercício da alteridade.

No exemplo, o aluno deve ler e analisar trecho da notícia jornalística divulgada pela mídia antes de responder a questão. Seu conteúdo foi apresentado a partir de dados atuais, relacionados ao conteúdo da disciplina. Isto estabelece uma relação entre o que o aluno aprende no curso e fatos do cotidiano. Esse tipo de contextualização permite a ele facilmente identificar a relevância de aprender determinados conteúdos.

Interpretações costumam ter enunciados longos. Não há problema, desde que as informações apresentadas sejam relevantes à sua resolução.

5. **Afirmção Incompleta** e não uma pergunta constitui o enunciado da questão.

A empresa monopolista, para maximizar o seu lucro, produz uma quantidade tal que:

- (A) Maximiza a receita total
- (B) Maximiza a diferença entre o preço e o custo médio de produção.
- (C) Maximiza o preço que cobra
- (D) Equaliza a receita marginal e o custo marginal de produção
- (E) Maximiza o custo médio.

Resposta correta: D

6. **Lacuna.** É uma questão em que uma ou várias partes relevantes de uma sentença estão ausentes e são apresentadas nas alternativas. Recomenda-se o máximo de 03 (três) lacunas em uma questão desse tipo, e que essas lacunas não estejam logo no início da frase.

Se a taxa de juros estiver acima do nível de equilíbrio, há um excesso de _____ de moeda. As pessoas irão _____ títulos, o que faz a taxa de juros _____. A partir da frase acima, assinale a alternativa que contem as palavras adequadas às lacunas.

- (A) demanda; vender; subir
- (B) demanda; vender; cair
- (C) demanda; comprar; cair

- (D) oferta; comprar; cair
- (E) oferta; vender; subir

Resposta correta: D

7. **Asserção e Razão** é a questão em que o enunciado é composto por 02 (duas) afirmações, sendo que a segunda pode, ou não, ser a razão ou justificativa da primeira. Geralmente, as afirmações são ligadas pelo conectivo “Porque”, o que evidencia relação de causa ou explicação entre as afirmações. Questões dessa natureza são consideradas bastante interessantes para avaliar a aprendizagem do aluno. No entanto, é preciso que as instruções estejam claras, e as alternativas tenham sido cuidadosamente elaboradas.

(ENADE – 2006 – Administração/Ciências Contábeis)

*Muitas empresas têm dificuldade de promover mudanças nos comportamentos de seus funcionários no ambiente de trabalho **PORQUE** as crenças, valores e atitudes que compõem a cultura organizacional influenciam comportamentos dos funcionários na empresa.*

Analisando as afirmações acima, conclui-se que:

- (A) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- (B) As duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- (C) A primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- (D) A primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- (E) As duas afirmações são falsas.

Resposta correta: A

O quadro a seguir traz um resumo com as características principais de cada um dos tipos de questões apresentadas.

TIPO DE QUESTÃO	CARACTERÍSTICAS DO ENUNCIADO	CARACTERÍSTICAS DAS ALTERNATIVAS
Resposta Única	Apresenta uma questão ou pergunta.	Respondem à pergunta formulada, sendo que apenas uma delas é a correta.
Resposta Múltipla	Apresenta afirmativas, geralmente, antecedidas por números romanos (Ex. I, II, III, IV e V). Costuma-se solicitar que seja(m) identificada(s) a(s) resposta(s) correta(s), verdadeira(s) ou falsa (s).	Apontam as afirmativas que podem estar corretas, que podem ser mais de uma. Ex. As afirmativas I, II e III estão corretas. ; Apenas as afirmativas II e V estão corretas.
Afirmação Incompleta	Apresenta uma afirmação incompleta.	As alternativas pretendem completar, portanto, a afirmação ou frase incompleta do enunciado.
Lacuna	Apresenta lacunas (ausência de palavras relevantes).	Constituem-se em palavras ou termos que completam as lacunas e, portanto, a sentença do enunciado.
Interpretação	Apresenta, por exemplo, textos literários, científicos ou jornalísticos (trechos ou na íntegra), tabelas ou figuras (ex. mapas, gráficos, diagramas e ilustrações).	As alternativas apresentam inferências, conclusões, explicações, críticas e outras formas de interpretação relacionadas ao enunciado.
Asserção e Razão	Apresenta duas afirmações, sendo a segunda a razão ou justificativa da primeira. Geralmente, as afirmações são ligadas pela palavra “Porque”. Há uma relação de causalidade entre elas.	As alternativas referem-se a veracidade ou falsidade das afirmações, apresentando uma relação de causalidade entre elas. Ex. As duas afirmações são verdadeiras e a segunda justifica a primeira.

Mas, quando usar um determinado tipo de questão? Há algum tipo de questão melhor a ser aplicado que outro?

Entendemos que a escolha do tipo de questão para a elaboração de uma prova deve ser feita considerando o conteúdo ensinado e o que se deseja avaliar. Portanto, não há um tipo de questão melhor que outro. Reconhecemos que cada tipo de questão atende a uma finalidade. Não é aconselhável adotar em uma única prova questões de todos os tipos, pois uma variação muito grande no formato pode interferir na concentração do aluno. O professor deve selecionar os tipos que considera mais apropriado ao conteúdo trabalhado e seus objetivos pedagógicos.

GRAU DE DIFICULDADE DAS QUESTÕES

O grau de dificuldade das questões é estabelecido de acordo com o objetivo que orientou sua elaboração e o conteúdo a ser avaliado. Para definir e formular objetivos diferentes que caracterizem as questões como sendo de níveis considerados fáceis, intermediários e difíceis, devemos recorrer à “Taxonomia de Bloom”, formulada pelo estudioso Benjamin Bloom, também pode ser chamada de “Taxonomia de Objetivos Educacionais”.

Segundo o prof. Moretto, “Taxonomia” significa uma classificação fundamentada em critérios ou parâmetros. O critério escolhido, no caso de Bloom, foi a complexidade das operações mentais necessárias, para alcançar determinados objetivos no processo de aprendizagem.

Segundo o Professor Moretto (2008), Bloom expõe em 06 (seis) níveis de complexidade das operações mentais ou objetivos educacionais, visando a aprendizagem: Conhecimento ou Reconhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação.

O **Conhecimento** ou *Reconhecimento* é o primeiro nível. A habilidade mental básica exigida é a identificação de características dos objetos de conhecimento. Ao apresentar um texto para o aluno, por exemplo, entende-se que ele não precisará de muito esforço para identificar que se trata de um texto, que apresenta várias linhas ou parágrafos, que apresenta determinadas informações. Questões que trabalham com esse primeiro nível, geralmente, apresentam no seu enunciado palavras-chaves do tipo: *Identifique, Nomeie, Assinale, Cite, Complete, Liste*. Esse nível é considerado de baixa complexidade. Podemos considerar que questões de múltipla escolha que trabalham com esse nível de complexidade podem ser consideradas de nível fácil.

O segundo nível é denominado **Compreensão**. A habilidade mental exigida nesse nível, além da identificação proposta no reconhecimento, é a indicação de elementos que dão significado ao objeto de conhecimento, que seriam suas características, composição, finalidade. Voltando ao exemplo do “texto” apresentado ao aluno, seria, por exemplo, perguntar a que conteúdo refere o texto, se ele é do tipo científico, literário ou jornalístico e qual a mensagem principal que pretende transmitir. Essas são questões que exigem operações mentais consideradas mais complexas que a simples identificação ao simplesmente “olhar”. Conforme nos diz o professor Moretto (2008, p.118) “as operações mentais em nível de compreensão pressupõem o reconhecimento e vão além dele, por isso são mais complexas”. Questões que trabalham com esse nível, geralmente, apresentam no seu enunciado palavras-chave do tipo: apresente características, explique ou descreva. Uma questão que trabalha com esse nível de complexidade pode ser considerada de nível intermediário.

Aplicação é o terceiro nível de construção de conhecimentos. Caracteriza-se pela transposição da compreensão de um objeto de conhecimento, por exemplo, em uma determinada situação-problema. Ao compreender, por exemplo, um conceito ele é aplicado em situações e problemas. As palavras-chave presentes nos enunciados de questões desse tipo são, por exemplo: *Resolva, Calcule, Aplique, Demonstre e Exemplifique*.

Questões que trabalham com esse nível de construção de conhecimentos também podem ser consideradas de nível de dificuldade intermediário, pois exigem que o aluno vá ainda mais além dos níveis de reconhecimento e compreensão.

O quarto nível é denominado **Análise**. Analisar é uma operação mental que envolve inicialmente a compreensão de um todo para posteriormente compreender suas partes. Em uma questão de múltipla escolha, o enunciado deve apresentar o “todo” a ser analisado, indicando-se os critérios para análise e explicitando-se os objetivos da análise. As palavras-chave presentes em questões com esse nível de complexidade são: Analise, Examine, Decomponha a sentença. Questões que envolvem análise das informações ou dados podem ser consideradas de nível difícil. O aluno deve ir ainda um pouco mais além dos níveis de reconhecimento, compreensão e aplicação.

Existe uma hierarquia desses níveis, ou seja, eles aumentam em complexidade de um para o outro, a partir do nível de reconhecimento ou conhecimento.

O penúltimo nível é denominado **Síntese**. Síntese, conforme nos lembra o prof. Moretto, é o inverso da análise. Fazer uma síntese implica relacionar diversas partes para estabelecer as características de um “todo”. Sintetize, Generalize, Dê um título são palavras presentes nos enunciados de questões que trabalham com esse nível de complexidade. Entende-se como um nível ainda mais complexo que a análise. Questões desse nível de complexidade podem ser compreendidas como difíceis.

O último nível, considerado de maior complexidade é a **Avaliação ou Julgamento**. Ele envolve a emissão de juízo de valor após análises e/ou sínteses efetuadas. A correção, pelo professor, de uma questão que envolve esse nível deve ser feita considerando a coerência da argumentação do aluno. Na nossa concepção, questões que trabalham com esse nível são mais pertinentes para provas do tipo dissertativa, pois a resposta pode levar o aluno emitir uma opinião. Lembrando: opinião livre e subjetiva, sem fundamentação adequada, não pode ser considerada objeto de avaliação. No entanto, entendemos que é importante falar sobre esse nível, porque ele compõe a Taxonomia de Bloom e, porque, conforme ressalta o prof. Moretto, questões desse tipo devem estar presentes em provas. Nossos alunos frequentemente se veem diante de situações que demandam que ele emita uma opinião, posicionamento ou juízo de valor. Fica aqui já uma recomendação preferencialmente para quando se trabalhar com provas dissertativas.

O quadro a seguir, que é um resumo, apresenta objetivamente as características de cada um dos níveis de complexidade que os objetivos educacionais podem atingir. Apresenta também uma classificação que permite considerar as questões como sendo de grau fácil, intermediário ou difícil, a partir desses níveis de complexidade.

NÍVEL	DEFINIÇÃO	AMOSTRA DE VERBOS	CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE DIFICULDADE
(RE)CONHECIMENTO	O aluno irá recordar ou reconhecer informações, idéias, e princípios na forma (aproximada) em que foram aprendidos.	Escreva Liste Rotule Nomeie Diga Defina	FÁCIL

COMPREENSÃO	O aluno traduz, compreende ou interpreta informação com base em conhecimento prévio.	Explique Resuma Parafraseie Descreva Ilustre	INTERMEDIÁRIO
APLICAÇÃO	O aluno seleciona, transfere, e usa dados e princípios para completar um problema ou tarefa com um mínimo de supervisão.	Use Compute Resolva Demonstre Aplique Construa	INTERMEDIÁRIO
ANÁLISE	O aluno distingue, classifica, e relaciona pressupostos, hipóteses, evidências ou estruturas de uma declaração ou questão.	Analise Categorize Compare Contraste Separe	DIFÍCIL
SÍNTESE	O aluno cria, integra e combina idéias num produto, plano ou proposta, novos para ele.	Crie Planeje Elabore hipótese(s) Invente Desenvolva	DIFÍCIL
AVALIAÇÃO	O aluno aprecia, avalia ou critica com base em padrões e critérios específicos.	Julgue Recomende Critique Justifique	DIFÍCIL MAS APROPRIADO PARA QUESTÕES DISSERTATIVAS

As informações apresentadas sobre a Taxonomia, mesmo que básicas e introdutórias, ajudam na definição dos objetivos educacionais a serem atingidos e na formulação de questões de diferentes níveis de dificuldade. Sugere-se que uma prova com Questões de Múltipla Escolha contemple questões diversas, considerando os diferentes níveis.

A construção de uma matriz pode ser uma ferramenta valiosa e ajudar no registro e visualização de conteúdos e objetivos contemplados em uma prova ou outro instrumento de avaliação. Ao elaborar uma matriz para cada prova ou para um conjunto de atividades realizadas, é possível visualizar a relação entre conteúdos e objetivos, assim como os tipos de questões e seus graus de complexidade.

Sugerimos a matriz abaixo, como exemplo, para a elaboração de uma Prova de Questões de Múltipla Escolha. Você pode também acrescentar uma coluna com a pontuação atribuída a cada questão.

IDENTIFICAÇÃO DA QUESTÃO	CONTEÚDO ABORDADO	TIPO DE QUESTÃO	NÍVEL DE COMPLEXIDADE (BLOOM)	GRAU DE DIFICULDADE
1	Gestão de Pessoas	Resposta Única	Reconhecimento	Fácil
2	Recursos Humanos	Resposta Múltipla	Aplicação	Intermediário
3	Cultura de gestão	Interpretação	Síntese	Difícil

É importante que essa matriz seja feita logo após a elaboração da prova, pois isso permite uma visão geral dos conteúdos contemplados nas questões, da variedade de seus tipos, do grau de complexidade e dificuldade. Ao olhar para a matriz, é possível ter uma visão geral das características da prova, o que permitirá a realização de mudanças nas questões, se a prova não tiver sido ainda aplicada.

TÓPICO 2: Questões Dissertativas

Este tópico trata de questões dissertativas, que representam um grande e importante desafio no processo educacional, desde as séries iniciais até os estudos superiores e Pós- graduação.

As questões dissertativas contribuem no desenvolvimento de importantes competências dos estudantes e elas possibilitam a avaliação de muitas habilidades, como afirmou Antonio Gil (2011, p.255)

Estas provas são adequadas para avaliar: (a) o raciocínio lógico dos estudantes/ (b) a capacidade de analisar, hierarquizar e sintetizar as ideias; (c) a justificativa das opiniões; (d) a clareza de expressão. Também conferem oportunidade para que os estudantes manifestem sua criatividade e originalidade.

Porém, essa modalidade de prova apresenta algumas limitações que dificultam a sua aplicabilidade, na opinião de muitos educadores, como salienta Antonio Gil (2011, p.255):

(a) o excessivo gasto de tempo na correção; (b) a influência da subjetividade do professor; (c) a dificuldade para avaliar o aprendizado de toda a matéria; (d) a interpretação inadequada de seus propósitos pelos estudantes; e (e) a dificuldade para fornecer feedback específico.

Entretanto, é possível minimizar essas dificuldades seguindo algumas orientações descritas a seguir.

A elaboração de questões dissertativas

A interpretação das questões dissertativas e a elaboração das respostas são um desafio para os estudantes, que devem ser estimulados a desenvolver importantes competências. Entre elas: capacidade para argumentar, destreza para utilizar a norma culta, habilidade para interpretar, analisar, organizar o pensamento de forma lógica e capacidade para distinguir as informações relevantes.

Segundo Haydt (2006), questões discursivas são aquelas em que o aluno escreve a sua resposta, criando um texto próprio. E, conforme o tipo de habilidade intelectual a ser avaliada, um tipo diferente de questão dissertativa deve ser proposto. Para facilitar a compreensão, segue um quadro síntese*:

SOLICITAÇÃO	HABILIDADES ENVOLVIDAS
Organizar	Exige uma organização de fatos que devem estar estruturados de acordo com um critério determinado. Exige uma relação de causa e efeito entre os fatos, e não apenas uma exposição de idéias memorizadas.
Selecionar	A resposta exige um julgamento, ainda que de maneira simples, a partir de um critério estabelecido previamente na pergunta.
Descrever	Solicita e exposição de um processo ou fato.
Analisar	Solicita uma decomposição da situação ou tema, a exposição de idéias e o questionamento delas, estruturadas cuidadosamente.
Definir	Ao definir um fato, processo ou objeto, o aluno não deve reproduzir conceitos do seu livro texto. Essa ação exige um texto próprio enunciando características essenciais de um objeto, fato, processo ou fenômeno.
Exemplificar	O aluno deve exemplificar uma regra ou demonstrar um fato a partir de um conhecimento previamente estabelecido. Permite a apresentação de uma contribuição pessoal.
Explicar	Consiste em enfatizar causa e efeito de uma questão ou problema.
Comparar	Determina a organização e análise de idéias de uma forma simultânea, explanando semelhanças, diferenças e indicando relações entre fatos, objetos ou processos.
Sintetizar	Consiste na exposição resumida de uma idéia, com redação própria.
Esquematizar	É uma síntese, mas exige a organização em tópicos, enfatizando a relação entre os elementos.
Interpretar	Nesta questão, o aluno precisa relacionar idéias compreendendo o que foi exposto pelo autor. Isto exige a capacidade de compreensão.
Criticar	O aluno deve julgar/avaliar, tendo por base idéias de diferentes autores. A crítica não pode ser confundida com o julgamento pessoal e subjetivo, mas sim uma análise fundamentada teoricamente.
Levantar hipóteses	Exige do aluno a habilidade de elaborar uma resposta criativa, pautada no conhecimento científico que já foi trabalhado na disciplina, a fim de solucionar problemas. Essa ação pode ser utilizada para solucionar estudos de casos ou experimentos.
Localizar	O aluno precisa identificar, entre alternativas possíveis, a que melhor se aplica a questão perguntada.
Aplicar/transpor	Consiste na aplicação de práticas de conhecimentos e idéias em uma situação inusitada.
Solucionar Problemas	A solução de problemas exige a capacidade de aplicar/transpor conhecimentos de uma situação para outra, aliada a capacidade de criar novas soluções entre aquelas que já lhe foram apresentadas. O aluno precisa aplicar competências profissionais diversificadas em uma nova situação, propondo também uma solução criativa para o problema.
Classificar	Consiste na habilidade de reunir e classificar em grupos de acordo com um sistema ou método.
Justificar	O aluno deverá ser capaz de demonstrar um procedimento ou situação apresentando suas razões, motivos ou causas.

* Adaptado de Haydt (2006).

As questões dissertativas permitem fazer a verificação de funções intelectuais superiores, como as descritas no quadro acima.

A elaboração de questões dissertativas é mais simples do que a elaboração de questões de múltipla escolha; entretanto, como já afirmado a correção das respostas dissertativas exige mais tempo e critério na elaboração de uma chave de respostas.

As respostas fornecidas pelos alunos nesse caso envolvem habilidades de compreensão, análise e reflexão, além de exigirem uma boa coerência textual e gramatical. As questões discursivas apresentam formatos diferenciados, conforme ação que solicitam.

Cuidados na elaboração de questões dissertativas

Os seguintes cuidados ajudam na elaboração de questões dissertativas:

- Definir claramente a tarefa solicitada. Delimitar a abrangência das respostas, se possível, estabelecendo itens ou aspectos que devem ser contemplados nas respostas.
- Incluir todas as informações necessárias para que o aluno formule a resposta, lembrando que a falta ou excesso de dados provoca confusão.
- Evitar perguntas pontuais que exigem apenas memorização, como por exemplo: O que? Quando? Cite? Quem foi?
- Algumas perguntas que pedem opinião pessoal impossibilitam um critério de correção. Se a opinião do aluno é importante, a questão deve solicitar a justificativa da opinião e os argumentos que serão considerados na correção.
- Evitar perguntas que tenham como resposta possível apenas sim ou não. Exemplo: “Você acha que...?”; “É possível?”; “Ainda devemos?”.
- Evitar a utilização de termos que não indiquem a extensão e abrangência da resposta, como por exemplo: “Cite resumidamente..”, “Fale, em poucas linhas...”.
- Evitar formular perguntas vagas, como: “comente sobre...”.
- Organizar a prova com antecedência, pois ela deve ser formulada de forma a estimular a capacidade reflexiva e criativa do aluno. Ler as perguntas após algum tempo ou solicitar a um colega que o faça são estratégias importantes para avaliar a qualidade das questões.
- Para formular a prova com questões dissertativas, considerar o tempo que o aluno dispõe e solicitar o que é possível, considerando o tempo disponível.

As questões abertas sempre devem vir acompanhadas do valor que será atribuído a cada questão em relação ao valor total da prova, para o aluno, e de uma chave de correção, com os principais tópicos que devem ser abordados na resposta a fim de facilitar a correção.

Quanto à classificação das questões por nível de dificuldade, pode-se utilizar o mesmo parâmetro do fornecido na Taxionomia de Bloom, já apresentado neste manual.

Até aqui, foram apresentados os procedimentos necessários para a elaboração de questões dissertativas; sua importância no desenvolvimento de competências variadas e seus graus de dificuldade. O próximo item trata da preparação do aluno para bem responder às questões dissertativas, aprimorando dessa forma as competências exigidas pelas mesmas.

Procedimentos essenciais à eficaz estruturação das respostas dissertativas

Sugere - se dar aos alunos as seguintes orientações:

1. ***A resposta não deve ser apenas bem escrita. Ela deve responder à pergunta. Exemplo: Se para a pergunta: Compare uma lesão de ruptura de ligamento cruzado anterior com uma ruptura de menisco, o aluno, na resposta, apresentar a definição dos dois tipos de lesão, sua resposta deve ser considerada incorreta. Comparar exige indicar semelhanças e diferenças e é uma habilidade mais complexa do que a de definir.***

2. ***Respostas muito longas e/ou imprecisas não são a solução. Muitos estudantes tendem a escrever respostas extensas com a intenção de “salvar” alguma informação das mesmas. Ater-se ao que foi solicitado é fundamental para a elaboração de uma resposta adequada no sentido da coerência.***

3. ***Evitar expor opiniões pessoais. Ao escrever uma resposta para uma questão dissertativa, é preciso ser objetivo, isto é, evitar apresentar ponto de vista pessoal. O aluno deve se ater aos conhecimentos exigidos pela disciplina. Exemplo: Eu acho que a globalização é muito ruim para as pessoas.***

4. ***Redigir com clareza, obedecendo à norma culta da Língua Portuguesa. É fundamental respeitar as principais regras gramaticais e organizar o pensamento de forma lógica, evitando ambigüidades que prejudiquem o entendimento das respostas.***

5. ***Falta de informações importantes. Ao redigir uma resposta, deve-se acrescentar todas as informações solicitadas pela questão. Exemplo: As crianças são do jeito que são por causa dos pais. Qual jeito? Impulsivas? Independentes? Agressivas? A resposta deixa uma lacuna que prejudica o entendimento da mesma.***

6. ***Evitar traços da oralidade na escrita. Exemplo: Me parece que a internet é tudo de bom. Além de expor a opinião pessoal, este exemplo é uma transcrição de fala de linguagem coloquial.***

Essas orientações têm o objetivo de auxiliar os alunos no momento em que redigirem as suas respostas.

CONDIDERAÇÕES

Adotando a concepção de que a avaliação deve ter um caráter formativo antes de ser classificatório, ela deve acompanhar o processo de aprendizagem e estar integrada com ele. Deve auxiliar no aprendizado, e não apenas focar aquilo que o aluno aprendeu ou não.

Os resultados da avaliação devem propiciar o diálogo entre o professor/aluno/conhecimento, propondo situações de aprendizagem nas quais as competências profissionais sejam privilegiadas.

O professor deve informar ao aluno sobre o seu desempenho e, como afirma Masetto (2010), deve dar a ele uma dimensão prospectiva, oferecendo informações sobre que caminhos seguir a partir dos resultados da sua avaliação.

A prova possibilita conhecer os pontos fortes dos nossos alunos e reforçar os pontos fracos. Este processo tem seu fim quando os objetivos determinados pela disciplina forem alcançados.

A principal proposta deste manual foi a de orientar para a construção de instrumentos de avaliação que considerem os processos de pensamento do aluno. Pensando nos instrumentos, foi destacada a importância de privilegiar em nossos estudantes habilidades analíticas (analisar, comparar, contrastar, julgar), criativas (criar soluções, produtos e processos) e práticas (implementar, utilizar, colocar em prática) que possibilitem o desenvolvimento reflexivo e levem os alunos a solucionar novos desafios.

A proposta deste texto é trazer algumas recomendações e sugestões, ampliando ou relembando saberes. Redigir questões consideradas adequadas aos objetivos pedagógicos é uma tarefa de aperfeiçoamento e criatividade docente.

REFERÊNCIAS

GALLERT, A.Z. **Repensando o processo de avaliação: elaboração de questões discursivas e objetivas**. Faculdade Católica de Tocantins. Disponível em: <<http://www.cecb.edu.br/ubec/publicacao/download.wsp?tmp.arquivo=3082>> Acesso em: 15 Jan. 2020.

Gil, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2011.

Haydt, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Manual para elaboração de provas**. Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. Brasília: INEP, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Coordenação Geral do Enade. **Guia de Elaboração e Revisão de Itens – Banco Nacional de Itens – ENADE 2011**, Brasília: Ministério da Educação, 2011

CORGA, D. **Orientação para elaboração de provas de acordo com o enade**. 2009



FACULDADES
FAVENORTE

**METODOLOGIAS
ATIVAS**
GUIA DE
**TÉCNICAS E DE RELATO
DE ATIVIDADE**



INTRODUÇÃO

O que são Metodologias Ativas?

É inegável que o perfil do nosso aluno mudou, enquanto nosso aluno interagem com o mundo na palma da mão, nossas aulas continuam sendo ministradas na forma tradicional da mesma forma que eram ministradas no século XIX. Precisamos nos adaptar as mudanças e colocar o atual discente no centro do processo. Este guia sugere algumas técnicas que podem auxiliar o docente na formatação de suas aulas. O Objetivo principal é fomentar:

- Acadêmicos protagonistas.
- Participação ativa.
- Diversas interações.
- Colaboração.
- Criação.
- Professor orientador e mediador de aprendizagem.
- Feedback imediato.
- Acompanhamento sistemático.
- Times/grupos de trabalho.
- Objetivo claros e definidos.
- Tecnologia como facilitadora.
- Otimização do tempo – aula em 3 momentos (revisão, conteúdo e síntese).

Metodologias Ativas



Aprendizagem Ativa

Ênfase em tornar os alunos comprometidos em manipular, aplicar, analisar e avaliar ideias.

Exemplos:

Discussões em Grupo; debates, fóruns, Júri simulado... Questões sobre conceitos.



Aprendizagem Experimental

Método ativo no qual os alunos assumem papéis que simulam práticas profissionais.

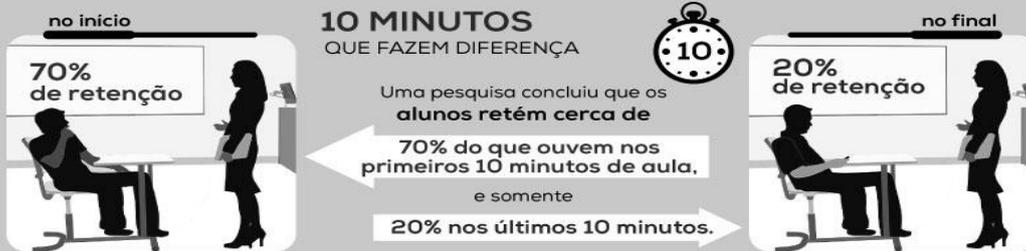
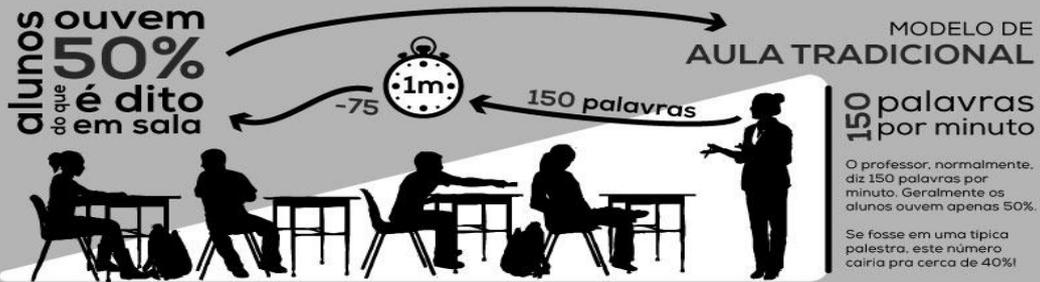
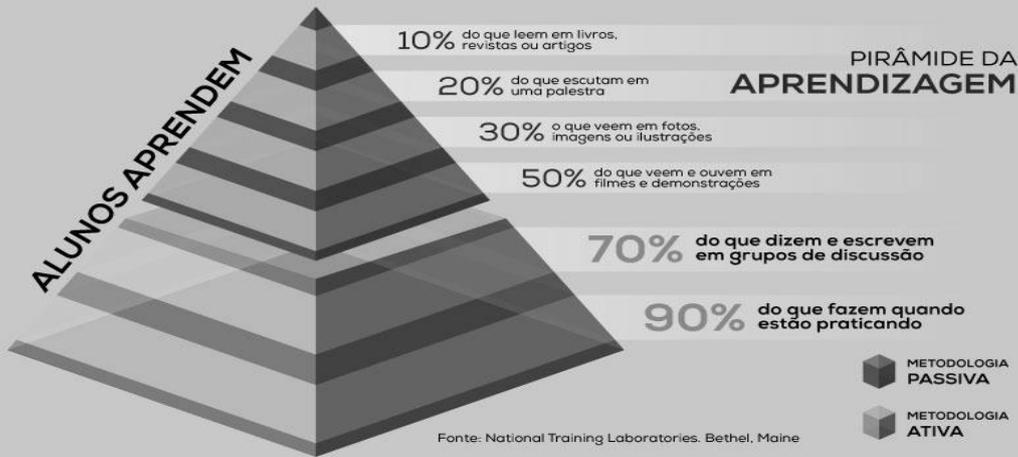
Exemplos:

Aprendizagem baseada e m Solução de problemas; Projetos; Simulações; Estudo de caso.



Comprometem o aluno diretamente com atividades de raciocínio e **SOLUÇÕES DE PROBLEMAS.**

APRENDIZAGEM ATIVA E A PERFORMANCE DO ALUNO



➤ AULA EM TRÊS MOMENTOS

A Aula em Três Momentos é uma estratégia de aprendizagem ativa, por envolver o aluno, instigá-lo a participar, interagir, colaborar e argumentar. Essa técnica quebra a rotina vivida por muitos docentes e seus alunos, uma vez que cada aula está organizada em três momentos distintos, a saber: momento de revisão do conteúdo anterior, momento de apresentação do conteúdo novo e momento de síntese.

Descrição

1º momento - Revisão do conteúdo anterior

Cabe ao professor desafiar os alunos a pensar sobre o tema abordado anteriormente, revendo-o e levando-os a estabelecer conexão com o seguinte.

Importante nesse primeiro momento:

- Diálogo entre professor e aluno e entre os alunos.
- Oferecer no momento, uma atividade desafiadora, que permite ao professor verificar se os objetivos estão sendo atingidos
- A partir daí o professor sabe o que fazer no segundo momento, se avança ou retoma os conceitos trabalhados.

Exemplo de técnicas para esse momento: pequeno quis, tempestade de ideias (grupos nos quais os alunos discutem durante 10 minutos e escolhem uma ideia central do tema), apresentar uma figura sugestiva.

2º momento- Apresentação do novo conteúdo

Momento de desenvolver novos conceitos e competências.

É importante uma escolha adequada das estratégias e tecnologias, que devem ser diversificadas, afim de evitar o predomínio de aulas expositivas.

Exemplo de técnicas: estudo dirigido, exposição dialogada, grupos simples com tarefa única, um filme, em grupo estudam e apresentam um tópico. Passar cópia de artigo ou reportagem relacionada ao conteúdo e solicitar algum trabalho: análise crítica, respostas a perguntas predefinidas, resumo. Convidar um especialista na área de interesse para dar uma palestra ou ser entrevistado.

3º momento – Síntese

Momento de destacar os aspectos mais importantes do assunto estudado e orientar para o estudo extraclasse.

Exemplo de estratégia: saco de perguntas, esquemas, mapas conceituais, troca de um problema.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Será específico para cada aula, dependendo do assunto e das necessidades do conteúdo.

Objetivos: envolvimento, interação, colaboração dos alunos, conscientização do aluno quanto ao seu papel de protagonista, introdução de conteúdo novo, revisão de conteúdo, fixar conceitos, ampliar a discussão, ter mais significado para o aluno.

Recursos necessários: específicos das estratégias escolhidas para cada um dos três momentos da aula.

Ter o cuidado de intercalar estratégias para que a aula não perca seu objetivo.

Feedback: O feedback deve ser imediato, o aluno deve saber como está se saindo.

➤ AULA INVERTIDA

Antes dessa técnica, para incentivar os alunos, fazer pré aulas interessantes, que causem debates e que sejam curtas, que possam se tornar uma atividade em grupo e com créditos para sua conclusão.

Descrição

A aula invertida é constituída de 3 momentos: a pré-aula, a aula e a pós aula.

1º momento - Pré aula - Encaminhar para os alunos o material, que pode ser um pequeno texto para leitura, vídeo, filme, cases simples, criar um fórum online (onde todos possam fazer e ver as colocações), elaboração de perguntas sobre o assunto e pedir que escrevam o que querem tratar e discutir em aula. Antes da aula – conteúdos e ideias.

2º momento – Aula - Discussão em grupo do assunto da pré-aula; análises, aplicação; criação de um produto- apresentar o produto, criação de rubricas para definir a qualidade do produto. Utilização do Peer Instruction e/ou do World Coffee.

3º momento - Pós Aula - filme, leituras complementares e perguntas adicionais.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Será específico para cada aula, dependendo do assunto e das necessidades do conteúdo .

Objetivos: introduzir conteúdo novo, revisão de conteúdo, fixar conceitos, ampliar discussão, outros.

Recursos necessários: relativo perante as atividades que serão realizadas na pré aula, aula e pós aula.

Feedback: créditos pela conclusão das atividades da pré aula; avaliação pelos pares durante a aula.

➤ DRAMATIZAÇÃO

O recurso da dramatização como um procedimento de ensino, possibilita ao aluno a vivência e correlação dos conteúdos programáticos abordados pelo professor, criando um ambiente favorável para a construção do conhecimento através da experiência empírica do aluno, utilizando arte, ciência e cultura como “Instrumento” para esta prática metodológica.

Descrição

A Dramatização como metodologia ativa pode conter explicação de ideias, conceitos, argumentos e ser também aplicado a estudo de casos, sendo que a teatralização de uma situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas.

Itens importantes a serem observados:

- 1- Escolha do tema e sua possibilidade de aplicação;
- 2- Utilização de tecnologias para organização de grupos, socialização dos trabalhos, pesquisas, divulgação e avaliação;
- 3- Estabelecer objetivos claros a serem alcançados com a apresentação da dramatização;
- 4- Acompanhar a elaboração do roteiro, ensaios e atividades de cada grupo como a confecção do cenário, roupas, som, luz e outros recursos necessários.

Esta metodologia pode ser aplicada nas seguintes áreas: política, economia, saúde, educação, gestão e negócios, etc. Esta metodologia permite ao professor introduzir outras práticas ativas como a aula em três tempos, problematização e estudo de caso.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Esta prática de metodologia ativa propõe desenvolver habilidades e competências voltadas para a comunicação e para a socialização e, principalmente, para emancipação do aluno. Desta forma, a Dramatização integra este rol de atividades metodológicas, lembrando que o aluno deve possuir fundamentos conceituais relacionados ao tema abordado muito bem estruturados, que tenham sido trabalhados anteriormente ou introduzido pelo professor.

Objetivos: desenvolver a emancipação, o desenvolvimento da comunicação e da socialização dos alunos, trabalhar conteúdos de forma mais lúdica e participativa; trabalhar em equipe, argumentar, ouvir, fazer síntese.

Recursos necessários: depende do tema trabalhado.

Feedback: créditos pelo desenvolvimento e conclusão das atividades; auto avaliação dos grupos, ou seja, a avaliação deve acontecer de maneira processual. Os critérios avaliativos devem ser apresentados para os alunos com antecedência.

➤ GRUPO A x GRUPO B

O trabalho em grupos ou equipes pode se constituir em uma metodologia cooperativa, que desafia os alunos a deixarem a atitude passiva e passarem a ser figuras centrais na condução do processo de ensino- aprendizagem. Existem diferentes formatos e diferentes objetivos para os trabalhos em grupos. Conforme Menezes (2012), o trabalho em grupo é de suma importância, o que não significa que todas as atividades em sala de aula devem ser de forma coletiva.

O estudo individual é necessário também, assim como a exposição do professor. A aprendizagem no grupo pode ser enriquecida pela afinidade e confiança gerada entre os participantes; nos grupos identificam-se as potencialidades de cada um, as experiências e conhecimentos prévios. Uma atividade de grupo bem planejada pode atender mais às necessidades e modos de aprender de cada aluno.

Descrição

A turma é dividida em dois grupos e recebem do professor a mesma atividade, que pode ser uma pergunta ou um problema para que os alunos pensem nas suas possíveis soluções em um tempo determinado. Terminado o tempo, cada grupo apresenta o resultado a que chegaram. O outro grupo pode questionar, sugerir e/ou acrescentar. O professor faz o fechamento, completando ou corrigindo, caso seja necessário.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Capacidade de trabalhar em equipe; Capacidade de argumentação; Construção de conceitos novos; Capacidade de administrar conflitos; Capacidade de síntese.

Objetivos: Essa técnica estratégia pode ser usada para preparar o grupo para um assunto novo, pode servir como revisão. Se naquele dia o professor optou por uma aula em três momentos, ele pode usá-la no momento inicial, para verificar o conteúdo anterior. Em seguida, entra com um conteúdo novo, adotando uma outra forma de trabalhar, e no terceiro momento, uma atividade de síntese para os alunos.

Recursos necessários: data show, notebook, PowerPoint, Prezi, videos.

Feedback: a síntese final feita pelos grupos e comentada pelo professor. - Por exemplo: Um grupo vai fazer o reconhecimento e extrair do texto as ideias e conceitos chave. O outro vai estabelecer uma relação entre o que é apresentado pelo autor e as experiências do grupo.

➤ ESTUDO DE CASO

Prática pedagógica ativa que se fundamenta na problematização como recurso de ensino-aprendizagem. O aluno tem acesso às informações e com base nelas precisa tomar decisões e fazer escolhas. O estudo de caso pode ser realizado de forma individual ou em grupo. Em ambos os casos, o aluno assume o papel central, ativo. É o agente de sua aprendizagem. O instrutor fomenta a discussão com perguntas, fala menos e encoraja os alunos a se comprometerem com a discussão e a falarem mais. Utiliza o quadro para guiar o debate.

Um bom caso deve refletir o mundo real, trazendo:

- Vários fatos;
- Apresenta significativas alternativas e ambiguidades, como no mundo real;
- Impossível ou muito difícil encontrar apenas uma resposta certa e objetiva.

Descrição

O professor esclarece os objetivos; faz a exposição do caso, distribuição ou leitura do problema; o grupo analisa o caso, pontos de vista e enfoques para o problema; terminadas as discussões o professor relata os problemas e as soluções apresentadas; o grupo avalia as soluções.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): O aluno será capaz de: entender o problema e suas variáveis; tomar decisões. Isso significa que precisará desenvolver capacidade de análise, síntese e planejamento, além de argumentação, uma vez que o trabalho poderá ser realizado em grupos.

Aplicar o conhecimento e o pensamento crítico sobre situações do mundo real..

Objetivos: Os estudos de casos são mais indicados para revisar, fixar conteúdos e ampliar a discussão sobre determinado tema. O professor precisa antes apresentar o conteúdo base do Estudo de Caso. Desse modo, o Case aprofunda, fixa e revisa conceitos na medida em que o aluno tem um exemplo prático para aplicar determinado conteúdo teórico. O professor deve definir questões básicas para orientar a busca pelo conhecimento – possíveis soluções do caso.

Recursos necessários: Casos (textos, vídeos, artigos, imagens, palestras). Alunos podem usar Skype, Facebook e ferramentas similares.

Feedback: A avaliação será realizada durante a aula, de maneira processual, o professor pode avaliar a participação do grupos, junto a eles avaliar a apresentação mais persuasiva ou o debate mais interessante, por exemplo.

➤ WORKSHOP

Workshop é uma espécie de seminário, grupo de discussão ou colóquio, que enfatiza a troca de ideias e a demonstração e aplicação de técnicas, habilidades, etc.

Descrição

Workshop ou oficina é uma atividade dentro da categoria dos experimentos. A partir do que viram na pré-aula (textos e vídeos) e discussões da aula, vamos reúnem-se em grupos.

- Tarefa do grupo (exemplo):
- Discutir em relação às atividades desenvolvidas.
- Avaliar pontos fortes e pontos fracos.
- Ampliar os conceitos abordados.
- Propor estratégias que conhecem e/ou já desenvolvem para ampliação do quadro apresentado pelo grupo.
- Avaliar as possibilidades de ação.
- Planejar estratégias e recursos necessários para o bom desempenho das técnicas.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Discutir a VIABILIDADE da aplicação das técnicas; Analisar a eficácia das técnicas utilizadas; Experimentar algumas das técnicas propostas pelo grupo; Selecionar elementos do corpo docente que possam compor o grupo de Metodologias ATIVAS.

Objetivos: Relatar os estudos feitos pelo grupo de Metodologias ATIVAS; Identificar POSSÍVEIS dificuldades para implementação; Traçar metas para serem alcançadas; Esquematizar as ações a médio e longo prazo.

Recursos necessários: dependerá das atividades desenvolvidas na pré-aula, aula e pós-aula.

Feedback: créditos pela conclusão das atividades da pré-aula; avaliação pelos pares durante a aula.

➤ ESTUDO DIRIGIDO

O estudo dirigido é uma técnica fundamentada no princípio didático de que o professor é o facilitador da aprendizagem, auxilia o aluno a compreender os assuntos que estão sendo estudados. É o incentivador e o ativador da aprendizagem. De maneira especial, essa técnica põe em evidência o modo como o aluno aprende. Pode atender, com vantagens, às exigências do processo de aprender, o estudo dirigido incentiva a atividade intelectual do aluno, força-o à descoberta de seus próprios recursos mentais, facilitando-lhe o desenvolvimento das habilidades e operações de pensamentos significativos.

Descrição

O professor organiza a turma em pequenos grupos e apresenta as atividades que devem ser realizadas. Essas tarefas podem ser: ler e interpretar um texto respondendo perguntas, realizar exercícios, experiências, observando, seguindo as etapas e fazendo anotações, assistir filmes ou documentário anotando pontos principais, observar imagens estabelecendo relação e comparação, ler situações-problema (desafios), expressar graficamente sua interpretação e conclusão sobre o proposto, etc.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Aprende a: identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, aplicando o que aprendeu e possibilitando-lhe ajustar-se às tarefas que deve executar para alcançar o previsto nos objetivos.

O estudo dirigido predispõe o aluno à criatividade, uma vez que a sua finalidade principal está voltada à atividade da reflexão, sendo que o pensamento reflexivo, de acordo com as circunstâncias do indivíduo, provoca a necessidade de inventar, buscar modos pessoais de operar e resolver o que lhe foi proposto.

Objetivos: Aprender por meio de sua própria atividade, de acordo com seu ritmo pessoal; Desenvolver a atenção e as habilidades de identificar, estabelecer relações, solucionar problemas; Facilitar o atendimento das diferenças individuais, pelo professor. Participar comprometidamente do trabalho; Realizar adequadamente as tarefas propostas; Favorecer o desenvolvimento do sentido de independência e de segurança do aluno; Possibilitar a criação, a correção e o aperfeiçoamento de hábitos de estudo, a fixação, a integração e a ampliação da aprendizagem.

Recursos necessários: dependendo da atividade proposta, livros, dispositivo com internet, laboratórios da área, etc.

Feedback: o feedback deve ser imediato, pode ser feita pelos pares, pelo próprio professor.

➤ QUIZ

Jogos de perguntas e respostas utilizados como importante estratégia de ensino-aprendizagem construtivista e problematizadora. Tem como requisitos a elaboração de questões sobre conteúdos da disciplina que objetivam revisar temas de maior dificuldade dos alunos, como também ajudá-los a estudar. As turmas são divididas em equipes, que respondem as questões. Em seguida o professor explica os porquês das respostas corretas e incorretas.

Descrição

Pode ser utilizada para revisão, introdução de um conteúdo novo, etc.

O professor pede aos alunos que formem duplas e que fiquem distantes umas das outras como forma de manter o sigilo de suas escolhas. Distribuir os quizes com as plaquetas às duplas e deixar um som como fundo. O professor expõe aos alunos as regras do Quiz:

- A cada erro nas respostas as duplas são automaticamente eliminadas do jogo.
- Quando todas as duplas acertarem, todas são mantidas.
- Quando todas erram, todas são mantidas.
- O jogo deve ser mantido, até que sobre apenas uma dupla.

Quando tudo estiver preparado, o professor apresenta as questões, atentando para que ninguém mude de alternativa depois que todos tiverem escolhido.

Caso seja possível, premiar os primeiros colocados com livros, por exemplo, todos os outros recebem pirulitos.

Se foi usada para introduzir um conteúdo novo, terminado o Quiz, o professor escolhe uma outra forma para apresentar o conteúdo e fazer a síntese do mesmo.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Desenvolvimento de competências como concentração e atenção; Rever conceitos e adquirir novos; Capacidade de trabalhar em dupla, cedendo as vezes e em outros momentos convencendo o colega da dupla; Rapidez de raciocínio.

Objetivos: Discutir e revisar conteúdo; Interagir de forma lúdica; Participar de uma competição saudável; Posicionar-se frente às perguntas.

Recursos necessários: plaquetas coloridas com as letras A,B,C D, uma apresentação em Power Point com as questões, de preferência com animações entre os slides.

Feedback: resultado das duplas, comentário do professor e premiação.

➤ WORLD CAFÉ

É um método de conversação que objetiva promover diálogos construtivos, acessar a inteligência coletiva, aumentar a capacidade de criar e trocar conhecimentos.

Descrição

Em cima de cada mesa deixar disponíveis canetas, lápis e folhas de papel que sirvam para as anotações do grupo.

O World Café acontece da seguinte forma: os participantes sentam à mesa e após as explicações, em relação ao processo de trabalho, é iniciada uma conversação sobre tema/pergunta pré-definidos.

As ideias-chave são anotadas na folha da forma como os participantes julgarem melhor. Terminado o tempo da rodada, em torno de 20 a 30 minutos, os participantes da mesa exceto um, deverão mudar para outras diferentes mesas.

Aquele que permaneceu na mesa tem a responsabilidade de receber os novos companheiros, apresentar o que foi sintetizado "na toalha" e estimular que sejam compartilhadas as conversações experimentadas nas outras mesas.

Nesse momento, inicia-se o processo de polinização cruzada, que acontece durante todas as rodadas do "World Café". Esse conteúdo deve ser incorporado ao registro daquela mesa.

Terminada aquela rodada novamente os participantes, menos um, mudam de mesa e, dependendo do objetivo da conversação, continuam na mesma questão ou recebem um novo detalhamento ou um novo foco.

Expor as folhas com as sínteses.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Desenvolver a capacidade de compreensão e argumentação, discussão, síntese, trabalhar em equipe, respeitar o outros, etc.

Objetivos: Compartilhar conhecimento, ideias, visões e experiências, criar sinergia e comprometimento, estimular inovação e mudanças, enfim, estimular e acessar as inteligências e sabedoria coletiva.

Recursos necessários: canetas e lápis para escrever e desenhar, folhas de papel que sirvam para as anotações do grupo.

Feedback: a avaliação pode ser feita pelos pares ou pelo professor, sendo definidos os critérios anteriormente.

➤ **TIMZIP (adaptação do Peer Instruction)**

A referida técnica propõe uma forma de aumentar a participação dos alunos nas aulas, de forma ativa e interativa. Parte do princípio que a educação transmissiva, onde o professor é o centro do processo, não constrói conhecimentos.

Neste sentido, a mesma pode ser usada no intuito de introduzir conceitos novos ao grupo de estudantes ou até mesmo contribuir para momentos de consolidação e revisão, de forma a ampliar discussões e níveis de progressões nas aprendizagens, possibilitando a participação ativa dos discentes durante todas as etapas planejadas.

Descrição

Essa técnica refere-se a atividades individuais e de grupo planejadas e mediadas pelo professor, podendo ser alterada de acordo com as necessidades discentes e observações docentes.

1º momento: leitura prévia por parte dos alunos e elaboração de questões (afirmativas verdadeiras ou falsas ou múltipla escolha) pelo professor;

2º momento: apresentação das questões e registros/respostas individuais dos alunos, tabuladas no aplicativo ZipGRADE¹;

3º momento: formação dos grupos/times (3 ou 5 alunos), respostas tabuladas no aplicativo ZipGRADE, análise e discussão nos pequenos grupos/times;

4º momento: reapresentação das questões, levantamento das respostas dos grupos através do uso de plaquetas com as letras V ou F e discussão no grande grupo com mediação do professor.

5º momento: fechamento – construção coletiva de um texto usando as afirmativas relacionadas ao conteúdo. Presença participativa do aluno escreva, através do uso computador.

6º momento: socialização dos textos.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): A presente técnica busca mobilizar os mais variados conhecimentos e esquemas nos alunos, afim de que os mesmos possam desenvolver respostas inéditas, criativas e eficazes para novos problemas.

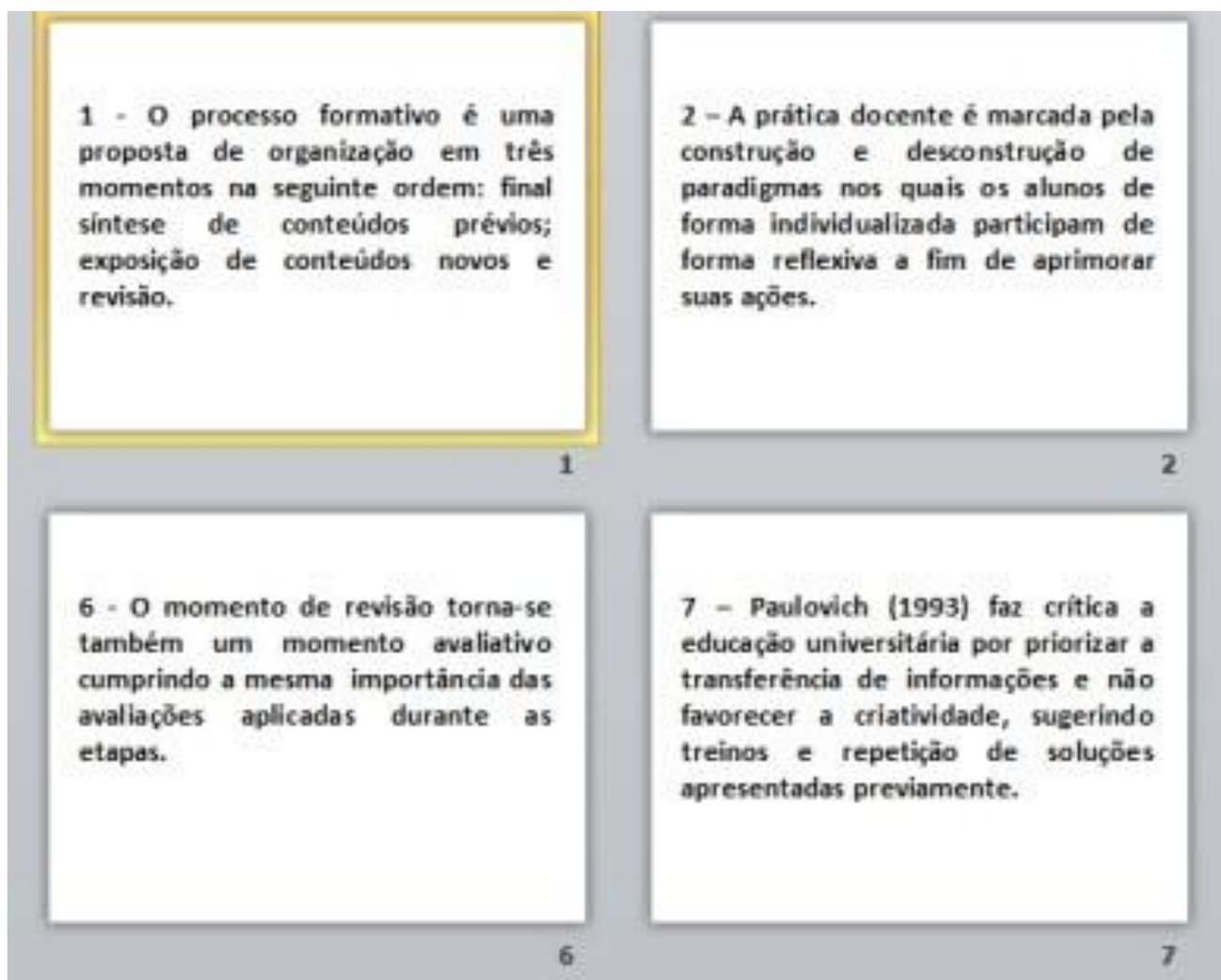
Possibilita, também, que os docentes possam conhecer a aprendizagem real dos alunos, auxiliando-os a compreender e construir conceitos através de uma aula ativa que perpassa por momentos de leitura, apresentação inicial, ação individual e grupal, através do uso de recursos tecnológicos tornando-a mais atraente e prazerosa.

Objetivos: Desenvolver capacidade de ler com compreensão; de responder questões de forma coerente e clara; de trabalhar em equipes/times; de argumentar, analisar e sintetizar conhecimentos construídos.

Exemplo:

Texto base para leitura prévia: Práticas Pedagógicas Ensino Superior: Processo formativo. Autores: Carlos Eduardo Signorini, Olavo Raymundo Júnior e Raquel Cristina Cortez.

Questões elaboradas pelo professor: as questões devem ser apresentadas uma a uma, de forma coletiva, através de recursos tecnológicos, como um projetor de imagens.



1 - O processo formativo é uma proposta de organização em três momentos na seguinte ordem: final síntese de conteúdos prévios; exposição de conteúdos novos e revisão.

2 - A prática docente é marcada pela construção e desconstrução de paradigmas nos quais os alunos de forma individualizada participam de forma reflexiva a fim de aprimorar suas ações.

6 - O momento de revisão torna-se também um momento avaliativo cumprindo a mesma importância das avaliações aplicadas durante as etapas.

7 - Paulovich (1993) faz crítica a educação universitária por priorizar a transferência de informações e não favorecer a criatividade, sugerindo treinos e repetição de soluções apresentadas previamente.

- Instrumento de registro individual e coletivo.

		
SIMULADO MULTIDISCIPLINAR		
Avaliação: 1º Ciclo () 2º Ciclo () Segmentar ()		
Curso: Fisioterapia	Período:	Data:
Disciplina: Fisiologia Humana		Valor: 5 Pontos
Acadêmico(a):		Nota:

	A B C D E		A B C D E	
1	○ ○ ○ ○ ○	11	○ ○ ○ ○ ○	
2	○ ○ ○ ○ ○	12	○ ○ ○ ○ ○	
3	○ ○ ○ ○ ○	13	○ ○ ○ ○ ○	
4	○ ○ ○ ○ ○	14	○ ○ ○ ○ ○	
■ 5	○ ○ ○ ○ ○	15	○ ○ ○ ○ ○	■
6	○ ○ ○ ○ ○	16	○ ○ ○ ○ ○	
7	○ ○ ○ ○ ○	17	○ ○ ○ ○ ○	
8	○ ○ ○ ○ ○	18	○ ○ ○ ○ ○	
9	○ ○ ○ ○ ○	19	○ ○ ○ ○ ○	
10	○ ○ ○ ○ ○	20	○ ○ ○ ○ ○	

- Reapresentações das questões com recursos sonoros nas afirmativas falsas, uso das plaquetas e debates mediados pelo professor.



Por possibilitar diversas interações, a presente técnica pode ser utilizada em pequenos grupos e/ou turma de alunos, porém, em turmas maiores, onde se possa estruturar mais de 3 times com 5 alunos em cada um, promoverá maiores trocas e aprendizagens.

Recursos necessários: a técnica requer o uso de várias tecnologias, como: computador, projetor de imagem, aplicativo ZipGrade ou Socrative e plaquetas coloridas com F e V.

Feedback: Imediato. Na medida em que se consolidam as discussões nos pequenos e grande grupo.

➤ **JOGOS/ GAMES - QUEBRA-CABEÇA**

Os games são ótimas opções para se trabalhar conteúdos em aula de maneira mais lúdica e descontraída. Os alunos se envolvem e aprendem.

A aula tradicional, expositiva, na qual o professor fala, escreve e o aluno fica passivo, apenas ouvindo, não tem mais lugar nessa sociedade atual. Tanto a lousa, como os livros, assim como também uma boa aula expositiva, continuam tendo seu lugar no processo de ensino e aprendizagem, mas há uma tendência na educação de hoje, de buscar a interatividade, a participação, o protagonismo do aluno.

A falta de motivação é a principal causa do desinteresse dos alunos, muitas vezes causada pela metodologia inadequada adotada pelo professor ao repassar os conteúdos. Para despertar o interesse do aluno para a aprendizagem é necessário o uso de uma metodologia atraente, capaz de aproximá-lo o máximo possível da realidade, transformando os conteúdos em algo significativo.

Os jogos podem colaborar no processo de ensino e aprendizagem, de forma diferenciada, dinâmica e atrativa. Por meio de atividades mais descontraídas, o professor pode colaborar com a construção de conceitos; reforçar conteúdos; promover a sociabilidade entre os alunos; trabalhar a criatividade, o espírito de competição e a cooperação.

Os jogos que são utilizados por professores da educação básica, devem ser utilizados também no ensino superior. Portanto, aprender através da brincadeira é uma técnica de aprendizagem que pode ser muito eficaz em qualquer idade, sendo também útil para manter o aluno motivado. O professor deve desenvolver projetos que são apropriados para seus alunos, tendo em conta a sua idade e ao conhecimento, ao torná-los atraentes o suficiente para dar motivação extra.

A melhor opção para descobrir bons jogos para ensinar a sua matéria ainda é a leitura de blogs e sites que falam de games e/ou educação, porque eles geralmente escrevem resenhas detalhando como eles funcionam, sua sinopse – caso seja um exemplo de RPG – e outros aspectos relevantes para que você decida se realmente vale a pena aplicá-los ao seu programa de aula.

Os jogos ou qualquer outra metodologia ativa devem ser escolhidos conforme o objetivo da aula, a idade e desenvolvimento da turma. O professor tem que conhecer bem o jogo antes de propor para os alunos.

Portanto, não tenha receio em acrescentar jogos ao seu programa de aula. Incluindo-os, seus alunos aprenderão se divertindo de modo que os conteúdos trabalhados em classe são fixados mais facilmente.

➤ **ENSINO HÍBRIDO - ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES**

Uma das técnicas utilizadas pelo Ensino Híbrido é a Rotação por Estações. O professor divide a sala de aula em várias estações (grupos) com atividades diferentes, mas que se complementam. Pelo menos uma delas propõe o uso da plataforma digital. O aluno deve passar por todas as estações ao longo da aprendizagem de determinado conteúdo.

A Rotação por Estações de Aprendizagem consiste em criar uma espécie de circuito dentro da sala de aula. Cada uma das estações deve propor uma atividade diferente sobre o mesmo tema central - ao menos uma das paradas deve incluir tecnologia digital. A ideia é que os estudantes, divididos em pequenos grupos de 4 ou 5 pessoas, façam um rodízio pelos diversos pontos.

É importante ressaltar que o trabalho em cada estação deve ser independente das outras. Ou seja, precisa ter começo, meio e fim, sem exigir um exercício prévio para sua compreensão. Por quê? Como cada grupo vai começar em uma estação diferente e circular a partir dela, é preciso que os grupos sejam capazes de resolver cada desafio isoladamente.

Descrição

A turma é dividida em 03 estações (grupos) cada uma com uma atividade diferente:

- Na primeira estação o grupo faz um relatório coletivo do que acabaram de ver no filme (15 minutos);
- Na segunda estação, o grupo busca na internet pequenos vídeos sobre o assunto estudado (15 minutos);
- Na terceira estação os alunos elaboram um pequeno Power Point colocando trecho do vídeo e do relatório feito (20 minutos); Terminar cada grupo apresentando o resultado para a turma (20 minutos).

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): autonomia na tomada de decisões, cooperação, dinamismo e, mesmo, solidariedade. Esses predicados são essenciais no ambiente de múltipla escassez de recursos, demandas emergentes e formação específica para determinadas “inovações”.

Objetivos: ampliar os horizontes de aprendizagem e fazer que o aluno use as TIC como ferramenta de conhecimento.

Recursos necessários: atividades diversificadas, plataforma virtual e computadores com acesso a internet.

Feedback: professor atribui a nota ao grupo ou um grupo avalia o outro, tendo o professor dado os critérios para avaliação anteriormente. Professor faz o fechamento, acrescentando e corrigindo.

➤ AULA EXPOSITIVA DIALOGADA

A aula expositiva dialogada, diferente da aula expositiva tradicional, propõe uma parceria e interação entre professor e alunos. A grande diferença entre elas é a participação dos alunos, os quais tem suas colocações analisadas, consideradas e respeitadas.

Trata-se da exposição de um conteúdo pelo professor, cuja característica principal é o diálogo, a possibilidade de questionamentos, sugestões, solução de dúvidas.

Trabalhar com a aula expositiva dialogada é abrir espaço para a troca de experiências e produção de conhecimentos pelos alunos.

Para que a aula expositiva alcance resultados satisfatórios é necessário que o professor e os alunos tenham bem claros os objetivos de aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas. A Taxonomia de Bloom pode ajudar o professor no planejamento e desenvolvimento de suas aulas, mostrando a ele que a cada conteúdo novo, devem ser explorados os diferentes níveis de aprendizagem (conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação).

Descrição

O planejamento é fundamental para que o professor possa definir os objetivos para cada um dos três momentos em que a aula expositiva é organizada.

A Aula Expositiva Dialogada pode ser dividida em três momentos distintos, porém interligados:

1º momento - O professor deve fazer uma revisão do conteúdo trabalhado na aula anterior, utilizando para isso uma estratégia/atividade que permite verificar os dois níveis básicos de aprendizagem, conforme a Taxonomia de Bloom (conhecimento/lembrar e compreensão/entender). Após apresentar no Power Point, os principais tópicos do assunto anterior, pedir aos alunos que, por exemplo: citem, escrevam, listem, nomeiem, resumam, descrevam, etc.

2º momento - Nesse segundo momento, o professor expõe o conteúdo novo, apresentando conceitos, exemplificando, possibilitando que os alunos se familiarizem com o assunto apresentado. Em seguida apresenta uma situação problema relacionada ao assunto, para que os alunos, a partir dos conceitos e dos exemplos, possam analisá-la e avaliá-la.

Nesse momento, se exploram os níveis de aprendizagem mais elevados (aplicação, análise e avaliação). Após conhecerem o assunto, tem a oportunidade de, através dos exemplos dados, observar situações do dia a dia da profissão (aplicação), analisar a situação problema apresentada pelo professor e justificar as tomadas de decisão referentes à situação problema apresentada.

3º momento - Nos 15 minutos finais, o professor deve fazer o fechamento da aula com os aspectos essenciais do assunto. Pedindo para isso, que os alunos apresentem a síntese da aula.

Essa síntese pode ser feita por meio de um esquema, um gráfico, um desenho, pequeno texto, etc.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Possibilitar ao aluno participar de forma ativa; Desenvolver os objetivos/habilidades de aplicação, análise, julgamento, síntese (conforme a Taxonomia de Bloom); Outras habilidades específicas conforme o assunto.

Objetivos: Participar ativamente da aula; Questionar, tirar dúvidas, sugerir; Aprender novos conceitos e aplicá-los em situações novas; Outros objetivos específicos conforme o assunto.

Recursos necessários: data show; um texto com a situação problema; papel ofício e canetas.

Feedback: auto avaliação pelos alunos e avaliação pelo professor da síntese apresentada (esquema, gráfico ou outra).

➤ METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

A Metodologia da Problematização se caracteriza por se constituir de três momentos que se integram: identificação de um problema, busca de explicação e proposição de soluções.

Descrição

Atividade em grupos a ser desenvolvida em 5 a 6 encontros:

1º momento - é a OBSERVAÇÃO DA REALIDADE e definição do problema.

Em sala, o professor pode trazer algumas situações problema, relacionadas à área do curso ou os alunos podem ser orientados e encaminhados às empresas, instituições...

Pode ser trazida a mesma situação para todos os grupos.

Os alunos, apoiados pelo professor, analisam e problematizam a situação, definido o problema a estudar/investigar, inicia-se uma reflexão acerca dos possíveis fatores e determinantes maiores do problema, possibilitando uma maior compreensão da complexidade deste.

2º momento - PONTOS-CHAVE

Definido o problema os alunos vão discutir e eleger os pontos-chave que podem ser expressos de forma variada: questões básicas que se apresentam para o estudo; afirmações sobre aspectos do problema; tópicos a serem investigados; ou, ainda, por outras formas.

3º momento – TEORIZAÇÃO

É o momento de construir respostas mais elaboradas para o problema, pode se constituir de pesquisa bibliográfica, entrevista a especialistas no assunto, observações. Os alunos utilizam das redes sociais para irem trocando ideias, dados de entrevistas e síntese dos estudos.

Os dados obtidos, registrados e tratados, são analisados e discutidos, buscando-se um sentido para eles, tendo sempre em vista o problema. Todo estudo, até a etapa da Teorização, deve servir de base para a transformação da realidade.

É o momento do estudo e registro.

4º momento - HIPÓTESES DE SOLUÇÃO

Aqui a criatividade e a originalidade devem ser bastante estimuladas para se pensar nas alternativas de solução.

Bordenave afirma que “o aluno usa a realidade para aprender com ela, ao mesmo tempo em que se prepara para transformá-la” (BORDENAVE, 1989, p. 25).

5º momento – A APLICAÇÃO À REALIDADE

Apresentação do trabalho mostrando a aplicação que podem fazer para melhorar a realidade observada.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): capacidade de trabalhar em equipe, de analisar e identificar problemas, de escolher alternativas adequadas à realidade observada, elaborar trabalho acadêmico conforme normas.

Objetivos: Aprofundar os estudos sobre a Avaliação da aprendizagem; Apresentar alternativas para melhorar a prática avaliativa observada.

Recursos necessários: Internet, Data show.

Feedback: acompanhamento do processo pelo professor. Cada grupo é avaliado pelos outros (professor e alunos juntos definem anteriormente os critérios)

➤ SEMINÁRIO

Técnica de discussão onde um grupo de estudantes sob orientação de um instrutor investiga problemas e relata resultados para discussão e crítica.

Descrição

Dividida em 03 momentos: preparação, desenvolvimento e relatório.

Preparação: o professor apresenta o tema e justifica sua importância, apontando desafios e caminhos para os alunos. Calendário de apresentações. Orientação aos alunos. Organizar o espaço físico.

Desenvolvimento: discussão informal do tema apresentado em pequenos grupos. Dos apontamentos realizados a partir dos problemas e das soluções encontradas formula-se conclusões que são levadas ao grande grupo.

Relatório: resumo escrito com as ideias e conclusões, com base na preparação e discussões realizadas.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Promover situações para solução de problemas colocados em discussões induzindo o grupo à participação efetiva. E desenvolva habilidades como socialização, resolução de problemas, domínio de falar em público entre outras.

Objetivos: proporcionar o desenvolvimento da capacidade de pesquisa, sistematização dos fatos, raciocínio e reflexão em torno de um tema/assunto. Ele possibilita ao estudante a elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos.

Recursos necessários: textos, datashow, espaço de evento.

Feedback: imediato após a entrega e discussão dos relatórios.

➤ MAPA CONCEITUAL

Diagrama que indica a relação hierárquica entre os conceitos. Instrumento para compartilhar, trocar e negociar estratégias de aprendizagem e de avaliação. Investigar mudanças na estrutura cognitiva do aluno. Modificar a abordagem dos conteúdos pelo professor.

Descrição

Lembrar que não há forma única de traçar o mapa conceitual, pois trata-se de uma representação dinâmica da compreensão pessoal no momento da sua organização.

Permitir que o aluno compartilhe seu mapa conceitual com os colegas e lembre quantas vezes for necessário.

Questionar a localização de certos conceitos para que o aluno verbalize seu entendimento.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): organizar ideias, conceitos e informações de modo esquematizado. Consiste numa ferramenta de estudo e aprendizagem, onde o conteúdo é classificado e hierarquizado de modo a auxiliar na compreensão do indivíduo que o analisa.

Objetivos: identificar conceitos-chave; selecionar conceitos por ordem de importância; incluir, se for o caso, conceitos e ideias mais específicos; relacionar conceitos por meio de linhas e identificá-los por palavras; conceitos e palavras devem ter significado ou expressar uma preposição; estabelecer relações horizontais e cruzadas.

Recursos necessários: lapis de colorir, folhas de papel, computador e impressora.

Feedback: Imediata com a correção no mapa conceitual. Avaliando critérios como: conceitos claros, relações justificadas, riqueza de ideias, criatividade na organização, lógica na organização, representatividade do conteúdo trabalhado.

➤ JURI SIMULADO

Estudo de um assunto, tema ou biografia a partir da simulação de um Júri onde são apresentados argumentos de defesa e de acusação.

Descrição

- indicar entre os alunos o juiz e o escrivão;
- definir a promotoria, defesa, conselho de sentença e plenário;
- estipular prazo para promotoria e defesa preparar seus trabalhos;
- tempo igual para apresentação dos argumentos da promotoria e defesa;
- ao juiz compete manter a ordem e formular os quesitos ao conselho de sentença;
- ao escrivão o relatório dos trabalhos;
- o conselho de sentença, após ouvir os argumentos, aponta uma decisão;
- o plenário observa os desempenhos.

Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Possibilitar ao aluno o conhecimento das regras de proteção e defesa do réu e também sua interpretação jurisprudencial; Aprofundar e criar a devida conscientização sobre o comportamento ético próprio dos profissionais a luz do Direito; Estimular a retórica e principalmente a arte do convencimento.

Objetivos: A realização do Júri Simulado tem por objetivo estabelecer a relação entre teoria e prática, de forma que o acadêmico de Direito possa desenvolver um pensamento crítico em torno dos problemas que a sociedade enfrenta e assim apresentar a resposta que tanto se espera.

Recursos necessários: espaço e senografia para o júri, e textos e jurisprudência que envolve a situação.

Feedback: Considerar a apresentação concisa, clara e lógica das ideias, a profundidade dos conhecimentos e a argumentação fundamentada.

➤ GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E OBSERVAÇÃO GV - GO

É a análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em grupos de verbalização – GV e de observação – GO.

É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo dos processos de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares para um contato inicial com o tema, com objetivo de tornar a aula mais dinâmica, num processo de aprendizagem.

Descrição

GV – GRUPO DE VERBALIZAÇÃO

Este grupo é colocado em um círculo interno e é responsável pela exposição do conteúdo a ser aprendido.

Nesta fase o grupo deve expor o tema colocando-o em debate, de forma coerente, para isto, o grupo deve estabelecer um líder, um mediador. Após o início, o debate não poderá mais parar, sendo que todos os integrantes devem participar simultaneamente, até esgotar os argumentos, avaliando os pontos positivos e negativos, como também gerando questionamentos, ao autor e aos próprios membros.

GO – GRUPO DE OBSERVAÇÃO

Esse grupo observará a exposição e, poderá:

- Fazer perguntas sobre o tema apresentado;
- Pedir esclarecimentos sobre algo que não ficou claro, difícil de ser compreendido, desconectado com o tema, etc.;
- Questionar viabilidade, tempo de execução, pertinência de objetivos, relacionamento problema x objetivos;
- Apontar problemas, falhas etc.;
- Sugerir modificações, ajustes, inclusões, retiradas de objetivos, justificativas, itens do referencial teórico, etc.

FUNÇÃO DO PROFESSOR

- Ficará responsável por fixar as regras, determinar o tempo, promover a participação de todos os membros do GV e do GO;
- Fazer intervenções, após ambos os grupos atuarem, para fechar as propostas e/ou soluções apresentadas.
- Fechar o conteúdo com as explicações que se fizerem necessárias.

Indicação

A técnica chamada GV – GO é muito utilizada para grande quantidade de participantes, pois exige que o grupo seja dividido em dois subgrupos.

- Grupos que precisam praticar a interação e comunicação eficaz para a solução de problemas.

Variação

- Poderá ser aplicada em turmas fechadas de cada curso, em cursos afins ou não como prática de interdisciplinaridade (nesse caso, poderia inserir a metodologia na disciplina de tópicos integradores).

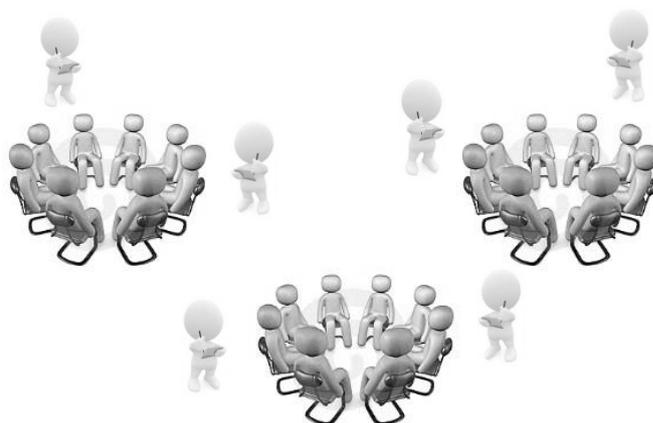
Forma de aplicação

- O professor propõe o conteúdo e explica o qual o objetivo que pretende;
- Explica como se processará a discussão e fixa o tempo disponível;
- O grupo é dividido em dois;
- Um grupo formará um círculo interno (GV) e o outro um círculo externo (GO);
- Apenas o GV debate o tema. O GO observa e anota;
- Após o tempo determinado, o GO faz as considerações;
- Após as discussões, o professor poderá apresentar uma síntese do conteúdo debatido.

Variações

O grupo poderá ser dividido em 3 ou 4 subgrupos de verbalização - GV e 1 grupo de observação – GO. Cada GV deterá uma parte de informações para solução do problema, havendo a necessidade de comunicação entre eles para a efetiva solução do problema. Para essa comunicação poderá ser solicitado a utilização de recursos tecnológicos (Skype, whatsapp, facebook, vídeo conferência).

O GO fará considerações podendo apresentar um relatório sobre a postura, a interação, a comunicação, a liderança, os meios utilizados para a solução do problema.



Expectativas de aprendizagem (habilidades e competências a desenvolver): Desenvolver a capacidade de atenção, percepção, análise, observação, comunicação (capacidade de ouvir o outro e persuasão), obtenção e organização de dados, comparação, resumo, interpretação e análise crítica, levantamento de hipóteses, elaboração de síntese, solução de problemas, poder de decisão e habilidades de liderança.

Objetivos: Essa técnica possibilita contribuir para ampliação do conhecimento; Análise de conteúdo de um assunto-problema; Introdução de um novo conteúdo; Conclusão de estudo de um tema; Discussão de problema e exame de solução; Levar o grupo a um consenso geral.

Recursos necessários: Espaço físico e mobiliário adequados; Estudo do conteúdo /tema; Rede de internet / wi-fi; Disponibilidade e bom relacionamento para o trabalho em equipe.

Feedback: Alunos avaliam a utilização da técnica (andamento, ideias, sugestões); Professor avalia participação dos alunos (clareza ao explicar o tema,

participação no debate - grupo de verbalização, observações coerentes – grupo de observação, respostas às perguntas feitas por colegas e professor), utilização dos recursos tecnológicos, papel do líder, etc.

ORIENTAÇÃO DE RELATO DE ATIVIDADES DE METODOLOGIAS ATIVAS

As mudanças na sociedade e o avanço tecnológico trouxeram à tona novos paradigmas para o processo de ensino-aprendizagem. A adoção de metodologias ativas no ensino superior vem ao encontro de uma necessidade do mercado de trabalho, do próprio negócio da IES, que precisa ampliar a captação de alunos, e do estilo de vida da atual geração de estudantes altamente conectada a dispositivos digitais.

A tecnologia proporciona a integração de todos os espaços e tempos. O processo de ensino-aprendizagem acontece numa profunda interligação simbiótica entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Os muros da universidade são quebrados e o espaço para o conhecimento estende-se. Uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente (Moran, 2015).

Trata-se de uma tendência para a modernização das universidades, tanto no âmbito social quanto do próprio mercado de trabalho, e é imprescindível entre as ações para melhorar o desempenho dos alunos.

Pensando nisso a Coordenação Pedagógica da Favenorte afim de registrar as metodologias ativas aplicadas na instituição solicita de cada docente:

- ***Implementação em seu planejamento a utilização de no mínimo 02 atividades de metodologia ativa durante o semestre por disciplina;***
- ***Que essas atividades sejam registradas em imagem e depois descritas em relatório (conforme modelo anexo);***
- ***O relatório deverá ser entregue ao coordenador de curso, que passará para a Coordenação Pedagógica a positivação da entrega dos 02 relatórios obrigatórios do semestre;***
- ***Os relatórios deve estar com letra do tipo “Arial”, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5 e texto deve estar justificado conforme o modelo a seguir;***
- ***Os modelos em arquivo digital será enviado pelos coordenadores à todos os professores.;***
- ***Deverá conter no relatório o mínimo de 02 fotografias e no máximo de 06;***
- ***Essas atividades devem ser registradas no diário virtual, visto que é fator importante para comprovação em visistas MEC futuras, tendo o resgistro no diário e a comprovação no portfólio do curso.***
- ***O Relatório deverá ser entregue no formato digital, enviado para o email do coordenador do curso que fará a conferência da data lançada no relatório e data do planejamento no diário virtual.***

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ENSINO - METODOLOGIAS ATIVAS

IDENTIFICAÇÃO	
CURSO: Enfermagem	PERÍODO: 6º
ANO: 2019	SEMESTRE: 1º
DISCIPLINA: Prática Clínica do Processo de Cuidar da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente	
PROFESSOR(A): Carla Fulana de Cicrana	

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA
METODOLOGIA ATIVA UTILIZADA: Problematização
CONTEÚDO APLICADO: Unidade V - O Brinquedo na Assistência à Saúde da Criança.
PERÍODO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE: 05 de abril de 2019 a 26 de abril de 2019
OBJETIVOS: Estabelecer relações entre as experiências vividas pelos estudantes nos cenários de prática e no cotidiano e o conteúdo teórico, procurando criar oportunidades para se refletir, discutir e construir conhecimento coletivamente. Afim de: executar o cuidado colaborativo nos diferentes cenários de atuação do enfermeiro, norteado pela interação entre a mulher, a família e os profissionais da saúde, adotando o processo de enfermagem como método de trabalho; e desenvolver a formação técnico-científica do graduando para capacitá-lo a prestar assistência de enfermagem à mulher, à criança e ao adolescente, utilizando habilidades cognitivas, interpessoais e psicomotoras.
MATERIAIS UTILIZADOS: Textos científicos e brinquedos confeccionados pelos alunos.
SÍNTESE DA ATIVIDADE: Ao ministrar essa temática com o apoio da Problematização, a docente ofereceu liberdade aos alunos para elaborar conceitos, criar seus próprios brinquedos terapêuticos e intervir no cenário proposto. Desse modo, na etapa da "Observação da realidade", antecipando qualquer abordagem teórica sobre o assunto, foi proposto aos discentes: 1- Formar grupos de até 6 pessoas (formaram-se 10 grupos); 2- Pesquisar sobre o tema 'brinquedo terapêutico' em bases eletrônicas de dados (Medline, Lilacs, Teses USP, PubMed) e livros,

estimulando a busca na biblioteca da instituição; 3- Buscar conhecer locais que utilizam o BT.

Os estudantes tiveram como questões gerais para a focalização do tema: 1- O que é o brinquedo terapêutico?; 2- Como ele pode ser utilizado e em quais cenários?; 3- Que efeitos esta estratégia pode gerar?; 4- A enfermagem pode utilizá-lo? De que maneira? Nessa fase, a professora objetivou oportunizar aos acadêmicos uma aproximação com o assunto, permitindo a formulação do problema.

No encontro seguinte, iniciou-se a etapa de estabelecimento dos "Pontos-chave", na qual a turma se organizou em mesa-redonda e foram apresentados e discutidos os tópicos que emergiram na observação, a saber: a falta de conhecimento da enfermagem sobre o tema; o que é o Brinquedo Terapêutico (BT) e como o enfermeiro pode aplicá-lo na sua prática profissional; os efeitos do brinquedo no preparo da criança para procedimentos e exames; a necessidade de abordagem deste assunto na graduação, a fim de preparar o aluno para usar esta estratégia na prática; como a criança é percebida e tratada dentro dos serviços de saúde; campos para a aplicação do BT (atendimento ambulatorial, à criança vitimizada, no nível hospitalar); e o que as pesquisas revelam sobre o tema.

Tais itens foram discutidos no coletivo e foi proposto aos alunos: 1- Revisitar a literatura científica que trata do assunto; 2- Criar brinquedos terapêuticos para crianças internadas na unidade pediátrica de um hospital fictício, onde o perfil das crianças internadas nesta instituição foi apresentado antecipadamente aos acadêmicos; 3- Elaborar o manual de instrução de cada brinquedo criado; 4- Apresentar, após uma semana, os protótipos dos brinquedos.

Após duas semanas do início da atividade, foi organizada outra mesa-redonda, na qual os alunos tiveram a oportunidade de apresentar e discutir os protótipos dos brinquedos em sala de aula, iniciando a etapa "Hipóteses de solução". Nesse encontro, os discentes trocaram informações e sugeriram melhorias nos projetos uns dos outros, a fim de atender melhor o perfil das crianças internadas na instituição-cenário da intervenção. Alguns grupos modificaram completamente seus projetos após essa etapa. No encerramento da mesa-redonda a professora sugeriu: 1- A finalização dos brinquedos em três semanas e a apresentação final dos mesmos para a turma, em modalidade escolhida livremente pelo grupo (dramatização, oral com utilização ou não de recursos audiovisuais, vídeo, etc.); 2- Após a apresentação dos

trabalhos, a turma poderia escolher os melhores e estes receberiam um certificado de reconhecimento; 3- Os grupos premiados poderiam doar os brinquedos elaborados a um hospital de interesse do discente, assim compartilhar com os profissionais de saúde do local a forma de uso dos brinquedos. Os alunos mostraram-se eufóricos nesta etapa, transparecendo grande motivação para o desenvolvimento e a finalização da ação, sentindo-se comprometidos com uma causa.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE: O BT tem sido aplicado por enfermeiros na preparação de crianças para procedimentos e para amenizar a ansiedade perante a hospitalização. Revela-se como uma estratégia de cuidado que pode contribuir para uma melhor compreensão das necessidades da criança, servir como um meio de comunicação entre o profissional e o infante, favorecendo o vínculo entre enfermeiro-criança, promovendo o desenvolvimento físico, psicológico, social e moral, além da satisfação e diversão – fatores que foram considerados na criação e construção dos brinquedos descritos.

Diante da proposta realizada, verifica-se que os alunos superaram os objetivos propostos no início da ação. A metodologia da Problematização potencializou o processo de ensino-aprendizagem, despertou a criatividade e o potencial inovador dos discentes, favorecendo a criação de brinquedos terapêuticos originais e com grande aplicabilidade ao hospital selecionado.

Na experiência relatada verificou-se o quanto os alunos foram criativos, exerceram a criticidade e protagonizaram seu processo de ensino-aprendizagem, elaborando brinquedos terapêuticos de ótima qualidade que podem ser replicados e usados em diferentes ambientes.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:

